

EXPLICAÇÃO ESPÍRITA:

UMA SEMANA ANTES PREVIU O DESASTRE COM QUASE 600 MORTOS

ANO LII - Rio de Janeiro, sexta-feira, 1 de abril de 1977 - Nº 15 878

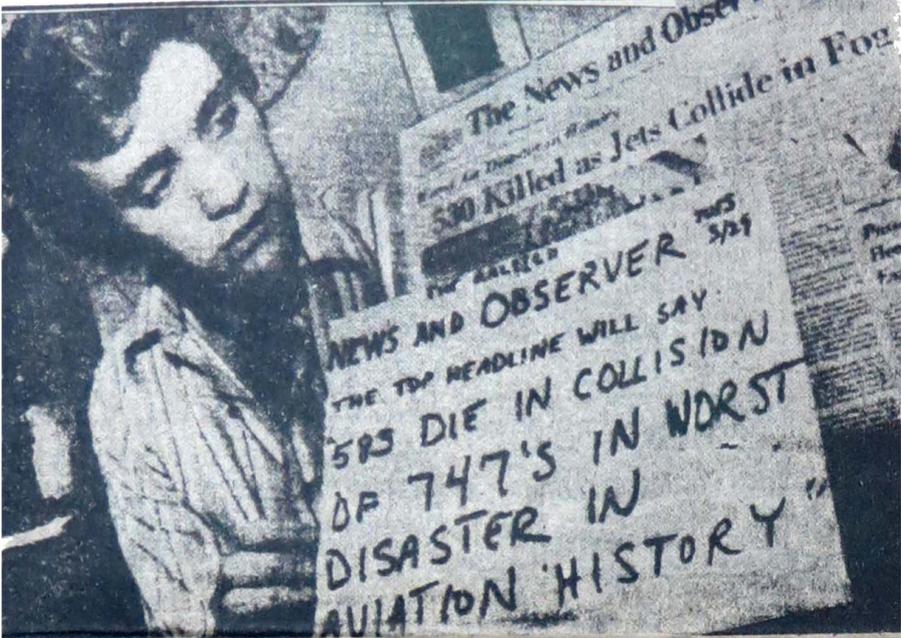
O GLOBO

FUNDAÇÃO DE IRINEU MARINHO

Diretor-Redator-Chefe: ROBERTO MARINHO

Diretor-Secretário: RICARDO MARINHO

Diretor-Substituto: ROGERIO MARINHO

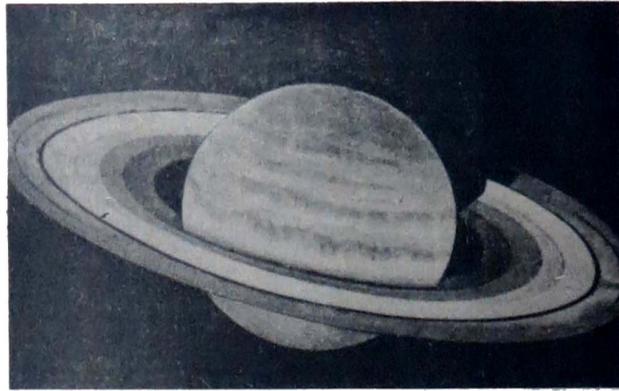


A profecia do choque dos Jumbos

Lee Fried, um universitário de 19 anos, exibe o cartaz que escreveu uma semana antes do choque entre dois Jumbos nas Ilhas Canárias, no último domingo. Ele previu uma manchete do jornal "The Raleigh News and Observer": "583 morrem em colisão de 747s no pior desastre da história da aviação" (no desastre de domingo, morreram

mais de 570 pessoas). A profecia de Lee havia sido colocada em um envelope que foi lacrado na presença de testemunhas e guardada em um cofre pelo presidente da Universidade de Duke, na Carolina do Norte, para só ser aberta na terra-feira desta semana. (Página 17)

Radiofoto UPI



O belo e misterioso Saturno, como é visto através dos telescópios e uma paisagem saturnina. As noites de Saturno seriam extraordinariamente lindas e românticas com suas inúmeras luas e o resplendente anél que rodeia o planeta.

EXISTIRIAM SERES ESTRANHOS HABITANDO OUTROS ORBES?

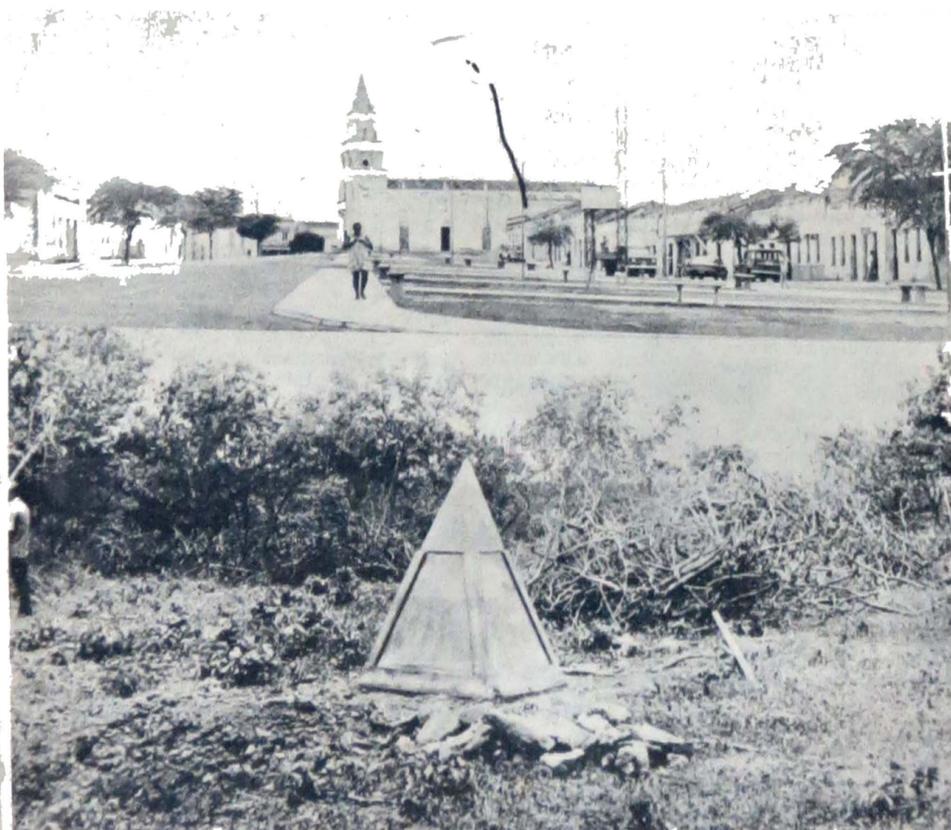


Ou então, outros universos pertencendo a espaços paralelos ao nosso, onde também pulsa a vida em diferentes dimensões? Leia a pág. 5 o artigo "MUNDOS PARALELOS" que Lawrence Blacksmith escreveu especialmente para Folha Espirita.

GANHE ENTRE OUTROS PREMÍOS UMA VIAGEM AO CEARÁ

UMA FRASE DE BEZERRA DE MENEZES PARA O MARCO DO LOCAL DE SEU NASCIMENTO

(Detalhes na pág. 7).



Acima a modesta Praça de Jaguaratama, cidade bucólica do Interior do Ceará. Abaixo, uma idéia de como deverá ser o marco que a Capemi decidiu erguer como um marco histórico do local de nascimento do "médico dos pobres". Como o monumento será ampliado, novo projeto foi feito para um terreno de 100 metros quadrados de área doado ao L.F.C. por escritura.

MÃE POBRE

Zilda Giunchetti Rosin



Mãe pobre!
Pura e simplesmente força de expressão, já que todas as mães são milionárias, depositárias do maior empréstimo que o Pai Celestial concede a criatura humana: Trazem junto do coração um filho de Deus - o seu tesouro.

Mãe pobre!
Ainda quando, levada pela subnutrição, apressada e sem ressequido onde de balde teu filhinho procura alimento...

Ergue-te e caminha!
Escora-te na fé!
Não te esqueças de que o amparo Divino não te faltará. "Mãos caridosas estão a caminho. Por isso Jesus nos disse":

"Pedi e obtereis".
Ainda quando, não disponhas de recursos para socorrer teu filhinho enfermo...

Ergue-te na fé!
Perlas amigas abri-te ao para receber-te entre a colmeia de trabalhadores da fraternidade.
Luta e trabalha! Persevera no bem, para manter o tesouro de que Deus te fez depositária.
Ainda quando teu filhinho está tiritando de frio ou de fome...

Reanima-te!
Escora-te na fé!
Talvez um coraçãozinho infantil, bem aquinhoado, reparta com ele seus pertences, levado pelo espírito de fraternidade.

"Em todas as circunstâncias, saibamos sorrir, a luz da esperança, consistentes de que Jesus permanece velando", conforme nos diz Bezerra de Menezes no livro "Bezerra, Chico e você", psicografado por Chico Xavier.

Se lutares com desânimo, sentirás que não foi em vão.
Quando mais crescido, verás teu filhinho entre outros pequenos em busca do maior tesouro que os pais podem legar aos filhos: "A instrução".

E, na luta do dia a dia, entre lágrimas de fé e esperança, darás a teu filho o exemplo da força moral, capaz de transformá-lo num forte, pronto para lutar em busca da evolução.

Sentirás que a verdadeira riqueza é aquela que demanda do espírito.
Quem sabe, vê-lo-as também, em elevada posição terrena. Muitos, que se destacaram ou que se destacam entre os homens materialmente falando, são filhos de heroínas anônimas.

Então, sim, em proveito do público e gratidão agra decerás a Deus a melhor e única oportunidade de ser

pobre! De poder lutar pelo teu tesouro, trazendo-o, dia a dia, hora a hora, junto do coração, fazendo-o sentir a força do amor e a necessidade da união entre os homens.

E, ao contemplares aquelas mães, escurvas dos deveres sociais que esqueceram os próprios filhos...

E, ao contemplares aquelas mães desditosas que levadas pelo excesso de conforto, entregaram seus filhinhos às mãos de babás nem sempre responsáveis...

E, ao contemplares aquelas outras mães mais infelizes que levadas pelo egoísmo ou pela pueril vaidade, negaram-se a amamentar os próprios filhinhos...

Verás que são mães sem filhos!!!
Estão com seus rebentos em casa, mas não há o elo do amor a unir-lhes.

Compreenderás, então, a benção da pobreza com que fostes agraciada, dando-te a oportunidade de ressarir débitos de vidas pretéritas.

Compreenderás, enfim, que "somos todos Zaqueus diante da vida, milionários da oportunidade de serviço, no abençoado corpo que nos permite sentir, pensar, agir, trabalhar, construir e sublimar na Causa do Bem Eterno", conforme nos ensina Bezerra de Menezes.

INDICADOR PROFISSIONAL

MÉDICO

DR. ALBERTO CALVO
Médico Psiquiatra — São Paulo

ADVOGADO

DR. MARIA VIEIRA DA SILVA
Adiantamento do sobrenome do companheiro, pensão, divórcio, casamento e outros assuntos de família.
Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar — Fone: 36-4543 — São Paulo — SP

INDICADOR COMERCIAL

FOTO STUDIO PIVA
Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefone: 71-9740
(em frente Est. Ana Rosa — Metrô)
Filial: Rua Pampona, 1306 — Telefone: 227-1653
Jardim Paulista — S. PAULO

CRUZAMA — Corretagem e Administração de Seguros Limitada.
Luiz Rodrigues da Cruz — Rua Quirino de Andrade, 215 — 8.º andar — Fones: 35-4679 — 35-3072 e 239-4633 — SP

CALÇADOS P/ SENHORAS

Rua Cons. Faria, 1032 — Tel.: 279-4694
São Paulo — SP.

DISTRIBUIDORA ALLAN KARDEC LTDA.
Livros, jornais e revistas espíritas
Rua Maria de Freitas, 73 — salas 302/306
Madureira — Rio de Janeiro (ao lado da Estação)

NOVO PRUMO CONSTRUTORA LTDA.



Rua Fernando de Albuquerque, 31 — cj. 43 —
Telefones: 256-2448 e 256-7767

Folha Espírita

MENSARIO DA

EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.

CGC 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897-0 — Insc. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE

DIRETORIA:

Freitas Nobre
Jamli N. Salomão
Marlene R. S. Nobre
Paulo Rossi Severino

REDAÇÃO

Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar
CEP 01501 — São Paulo — SP

COLABORADORES:

Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacinto, Elsie Dubugras, Wallace Real Rodrigues, Luis Carlig Becker, Encarnação Galves, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras, M. B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sônia Regina Rinaldi Basellas, Sônia Osório Camargo, Carmel Sylvia Marinho.

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

Número avulso Cr\$ 4,00 — Assinatura-colaboração anual Cr\$ 80,00 — 2 anos: Cr\$ 120,00 — cheque ou vale postal em nome de: Editora Jornalística Fé Limitada.

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO

Sauvador França Pinto
Av. Casper Líbero, 52 — box 2 — São Paulo — SP

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

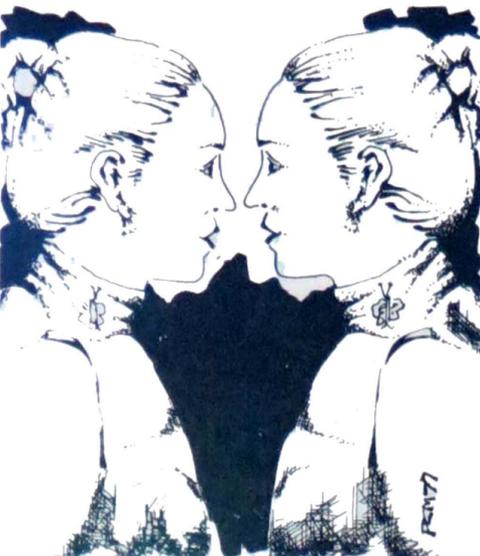
Composição e Impressão:
Editora Jornalística Rondon Ltda.
Av. Liberdade nº 962/4 — Fone: 278-1798

Edição: 25.000 exemplares

ESPIRITISMO E PSICOLOGIA

Você gosta de você?

Sylvia Ramos



Gostar de si próprio é coisa que nem sempre acontece conosco. Experimentamos problemas, conhecemos muitas deficiências nossas, e às vezes é bem mais fácil gostar dos outros do que da gente. Jesus, no entanto, disse que era preciso "amar ao próximo como a si mesmo", estabelecendo assim uma relação entre as duas direções do amor. Vejamos o que os amigos espíritas e a Psicologia dizem sobre a nossa auto-estima, e nisso, quem sabe possamos ir conhecendo melhor nosso mundo interior

Emmanuel assinala que "muitas vezes, perguntamo-nos por que teremos sido convocados à obra do Evangelho, se, por enquanto, somos portadores de numerosas fraquezas e moléstias morais; contudo, vale considerar que assim sucede justamente por isso, porquanto Jesus declarou francamente não ter vindo à terra para reabilitar os santos. Críticos do mundo indagarão, igualmente, que diferença fazem para nós as teorias de cura espiritual e as diligências

pela sublimação íntima, se estamos estroplados da alma, tanto agora como ontem. Podemos, no entanto, responder, esperançosos e otimistas, que há muita diferença, de vez que, no passado eramos doentes insensatos, agravando, inconscientemente, os nossos males, enquanto que hoje conhecemos as nossas enfermidades, tratando-as com atenção e empenhando-nos, incessantemente, em fugir delas". (Xavier, 1973, pg. 211) (O grifo é nosso).

Pelo que ele diz, todos nós temos deficiências morais, que devemos porém encarar de frente, sem fugir delas. No artigo "Distúrbios Emocionais" (F.E. de janeiro de 1977, pg. 3), referimo-nos ao que a Psicologia e os mensageiros espíritas dizem ser necessário fazer para mudar a visão negativa de nosso ser, a qual leva-nos a perturbações diversas. Ou seja: não gostar de si provoca desequilíbrios maiores do que aqueles que já marcaram nossa maneira de ser atual. Quando temos

uma visão negativa de nós mesmos e a alimentamos, ela subjuga nossa ação, e anulamos em médio e ansiedade diante das tarefas da vida e do Bem.

Analisemos, à luz da Psicologia, o que é, e como se forma a visão que fazemos de nós, o auto-conceito.

Todos nós possuímos um conceito de nós mesmos, com as coisas que percebemos ser em cada momento. Essa imagem pessoal enloba maneiras de agir, pensar e sentir que nos caracterizam, necessidades que sentimos e valores morais que temos a respeito do mundo que nos rodeia; envolve também o como percebemos nosso corpo, e como vemos a nós próprios no relacionamento com outras pessoas.

A idéia que temos de nós hoje está relacionada com nossa estória individual. Todos nós, convivendo com outras pessoas desde o nascimento, aprendemos delas quase tudo o que fazemos, e delas recebemos também a satisfação de muitas de nossas necessidades. Prendemo-nos uns aos outros porque todos precisamos receber amor, aceitação, atenção, e a noção realista de que somos úteis e capazes de realizar coisas.

O primeiro grupo social a que pertencemos é a família, e esta vai definir-nos, conforme seja o relacionamento de seus membros entre si e conosco, quem somos nós.

O "micro-mundo" interno da criança modela-lhe o comportamento nas diversas situações sociais que ela enfrenta, e vai gradualmente expandindo-se, sempre com base no "molde" inicial que a família compôs.

Assim, a gente aprende como se comportar para conseguir satisfação de nossas necessidades; pela sua saciação ou frustração, vamos formando um conceito de como e quem somos, sentindo-nos capazes ou não, fortes ou fracos, dignos de amor ou de desprezo, em diferentes situações. (1)

O auto-conceito é o centro do mundo de cada um de nós, o ponto de referência em que nos baseamos para avaliar nossa experiência e a dos outros. Deste modo, "todos tendemos a reagir ao mundo que nós percebemos, não ao mundo como é percebido pelos outros, e a maneira pela qual percebemos o mundo é para nós a "realidade". (Lindgren, 1971, pg. 41). Assim, se eu me vejo fraco, incapaz, frágil, deficiente e indigno de amor, vou perceber a "realidade" de modo diferente de como a perceberia se meu auto-conceito fosse positivo, e eu tivesse confiança em mim. Percebo diferente, e é lógico, real diferente. Se me avisiono em pensamentos negati-

vos, nada descubro de novo em mim, a "realidade" torna-se pesada e cruel e meus sofrimentos e ansiedades são dolorosos. É um círculo vicioso: percebo desgraça, colho desgraça, confirma-se minha percepção. É preciso termos presente que a realidade é como nós a percebemos!

Como mudá-la? Trabalhando no auto-conceito, na imagem que fazemos de nós próprios, procurando ao mesmo tempo perceber quais recursos estamos habituados a usar para nos livrar-nos da ansiedade, da aflição dolorosa que o fato de nos vermos deficientes desperta em nós.

Surpresos? Pois assim é: Temos "válvulas de segurança" que permitem ao "vapor" da ansiedade escapar para que continuemos vivendo, ainda que mal, a vida que se nos apresenta. Essas "válvulas de segurança" são chamadas "mecanismos de defesa" pelos psicólogos, e todos nós as utilizamos quando a satisfação de nossas necessidades é de algum modo ameaçada.

Dedicaremos alguns dos próximos artigos a estes pontos, para que paralelamente o Espiritismo e a Psicologia esclareçam melhor nossa caminhada.

Para concluir, façamos novamente nossas as palavras de Emmanuel: "...vale observar que reconhecer a existência do erro que do desajuste em nós é sinal de melhoria e progresso. Os espíritos embutidos na inércia não enxergam as próprias necessidades morais. Acomodam-se à suposta satisfação dos sentidos em que se lhes anestesia a consciência, até que a dor os desperte, a fim de que retomem o esforço que lhes compete na jornada de evolução e aprimoramento". (Xavier, 1976, pg. 68).

Que tal analisar nossa personalidade, fazer nosso estudo íntimo, penetrar fundo em nossas vivências para poder acelerar, pelo estudo, nosso aperfeiçoamento? Os amigos espíritas fazem-nos o convite, dizendo que pelo conhecimento e pela caridade seremos livres mais rapidamente que pela dor. Vamos atendê-los? —000—

(1) — NOTA —
O artigo desta seção do mês passado, "Elogiar": sim ou não? de Kerstin Andersen, mostra a importância da visão dos outros a nosso respeito na formação do auto-conceito, e os mensageiros espíritas falam muito sobre o papel da família na formação da pessoa. Neste sentido, a "Mensagem da Criança", de Meimei, é notável, e totalmente de acordo com o que diz a Psicologia. —000—

Defensor Espírita aposentado

Nossa edição anterior registrou o passamento do admirável companheiro Leonardo Severino, ocorrido nos primeiros dias de fevereiro em Monte Azul Paulista, onde residia. Devemos hoje prestar-lhe reconhecimento pela sua posição de defensor intrínseco dos princípios da Doutrina Espiritista. Enquanto lhe permitiram a saúde e a visão dos olhos físicos, que no final da existência lhe foram testemunhos irreversíveis, deu continuidade às suas atividades como propagandista de nossos jornais e expositor de nossa Doutrina. Conhecia quase todas as cidades do Estado de São Paulo, Paraná, Goiás e Triângulo Mineiro, lugares onde sempre procurou, pela tribuna dos núcleos espíritas, divulgar a Doutrina Consoladora.

Seu dom profético e esclarecido sobre o conteúdo do Evangelho fez-lo um intérprete consistente de parábolas e episódios edificantes do Novo Testamento.

Desprendido, otimista, cheio de paz, sempre atualizado com os acontecimentos cronológicos do Espiritismo no Mundo. Em outros tempos, foi destacado representante do "MENSAGEIRO DO LAR", editado em São Manoel, neste Estado, e tornou-se colaborador eficiente da casa de amparo à orfandade, desde o tempo de sua fundadora Anália Franco. Por muitos anos, também, teve o encargo de divulgar e angariar assinaturas para o jornal "O CLARIM" e "REVISTA INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO", órgãos da imprensa Espírita fundados pelo idealismo de Cairbar Schutel. De seu trabalho de amor à causa do jornalismo espírita no Brasil ganhava pequena porcentagem de que se valia para sua sobrevivência em viagens modestas e humildes. Em uma cidade como a de Franca, já com extensão dilatada pelos seus bairros, enfrentava sol e chuva, a pé, com passos cadenciados e firmes à procura do assinante amigo.

Suas viagens pelas vias férreas eram realizadas sempre por 2.ª classe para corresponder também às limitadas receitas de suas despesas. Viajava, assim, do mesmo modo com esses recursos, a tempo para chegar ao destino almejado. Muitas passagens pitorescas marcaram suas viagens pelas localidades do nosso Sertão. Não fazia cerimônia para um cafezinho ou um repasto em casa fraterna dos confrades.

Suas preleções doutrinárias dosavam-se pelo bom senso e compenetração a confirmarem seus temas por timbre de orador comprometido. Versejava com facilidade e suas quadras traziam o sentido construtivo por lições de suavidade mística e enlevadora.

Certa vez, alguém lhe criticou as rimas pobres de suas estrofas.

No entanto, ele sem se agastar disse-lhe: "Não me levam à conta de bom artista, mas sob graças de Deus, que nos oferece a beleza simples de poder rimar "amor" com "dor", na graça ranta da "dor"... Foi contemporâneo de espíritas eminentes deste Século, como sejam: Cairbar Schutel, Millitão Pacheco, Fausto Lex, Leão Pita, Onofre Batista, Lameira de Andrade, Souza Ribeiro, Antônio Passos, além de outros que sempre eram lembrados por ele em suas atividades edificantes de verdadeiro missionário. Seu amor à Doutrina Espírita vale por um provérbio por tradição, que o identifica na prevalência dos princípios norteadores da Verdade. Leonardo Severino, um jovem da experiência colocada em idade proveta. Sob seu bom humor fez, muita vez, das lágrimas um sorriso para contrapor-se aos tropeços. Cordato, percuente e sincero, já mais rívidou ofensas às quais respondia com o aceite do perdão. Na primeira concentração das Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo, organizada em Barretos pelo idealismo do dr. Wilson Ferreira de Melo, sua presença nesse conclave realizado em março de 1948 autenticou participação da sua alegria.

Igualmente com seu irmão Pedro Severino, contribuiu também para o êxito desse encontro confraternitário. Junto às tertúlias, após as palestras na Sociedade Espírita "26 de Dezembro", dessa cidade, deu provas de seu entusiasmo sadio. Seu afã de versejador foi aproveitado pelos irmãos Elizabeth e Lincoln Steagall para que ele retratasse os participantes desse acontecimento em suas redondilhas amenas.

O companheiro Leonardo pertence à galeria dos denodados companheiros aos quais devemos a amplitude dos jornais espíritas nos meios mais sensíveis aos postulados do Caminho da Verdade e Vida. "A Nova Era" contava-o como um de seus assíduos e prestativos colaboradores. Vale a pena citá-lo assim, porque seu nome deve pertencer às crônicas de nosso tempo para as da posteridade. Sua esposa da. Iracema Barbosa Severino e suas filhas, certo não hão de fornecer informações mais completas para sua biografia, pois há necessidade de que sua existência de outro seja conhecida como defensor dos princípios espíritas, ora aposentado gloriosamente das lides terrenas.

Agnelo Morato
("A NOVA ERA", de Franca)

Faça sua assinatura ou presenteie um amigo com uma assinatura da

FOLHA ESPÍRITA

um presente que dura 1 ano

Referências bibliográficas: 1 — Lindgren, H.C. — Psicologia na sala de aula Ed. Ao Livro Técnico, S/A. Rio de Janeiro, 1971, vol. I.

2 — Xavier, F.C. — Livros da Esperança — Ed. da Comunhão Espírita Cristã, Uberaba, 1973 (4 a ed.)

3 — Xavier, F.C. — Alma e Coração — Editora Pensamento, S. Paulo 1976.
Leitor amigo: Voltamos a solicitar que nos escreva comunicando sugestões e questões que gostaria que sejam analisadas nesta seção "Espiritismo e Psicologia". Sua participação é preciosa, e por ela ficamos gratos.
A Equipe

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA-COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para
01501 — Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar — São Paulo, SP.
Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de vale postal ou cheque em nome da

"EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA."

Nome:
Rua:
Caixa Postal: Código Postal:
Cidade: Bairro: Estado:

1 ano Cr\$ 80,00
 2 anos Cr\$ 120,00

Assinatura

G.B.SERV

ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.

- * Serviços de Engenharia
- * Instalações, Montagens e Reparações
- * Assistência Técnica e Manutenção
- * Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 — Paraíso — Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

EXPLICAÇÃO ESPÍRITA:

UMA SEMANA ANTES PREVIU O DESASTRE COM QUASE 600 MORTOS

Como explicar esse insólito acontecimento? Um jovem estudante de Engenharia da Universidade de Durham, na Carolina do Norte, Estados Unidos — LEE FRIED — com 19 anos de idade, previu, uma semana antes, a tragédia dos dois Jumbos, em Tenerife.

O jovem diagramou a primeira página do jornal *The News and Observer*, colocando como manchete os seguintes títulos: "583 mortos em uma colisão de aviões 747, devido à neblina".

Foi este o maior acidente da história da aviação mundial.

O jovem estudante entregou a página diagramada do jornal com uma antecedência de uma semana, ao reitor da Universidade Terry Sanford em envelope lacrado para que ficasse guardada no cofre daquele estabelecimento escolar superior até segunda feira seguinte, ou seja, dia 29 de março.

No dia 28 de março ocorreu, a tragédia nas Ilhas Canárias.

Havia, porém, uma divergência: os mortos não eram 583, mas 530.

Vários outros sobreviventes morreram depois. Alberto o cofre, desafiado o envelope, todos ficaram estupefactos e, provavelmente, agora, a Universidade onde ele estuda resolveu pesquisar melhor o fenômeno.

A abertura do cofre e do envelope foi feita sob as luzes da televisão.

Ao abrir o envelope, um dos diretores da Universidade, prof. Paul Wick, ficou tão emocionado que mal pôde ler o que estava escrito: "dois Boeing 747 vão se chocar, matando mais de 580 pessoas".

O texto escrito era mais preciso que a informação oral dada pelo estudante: não eram 580 pessoas, mas, "mais de 580 pessoas", o que tornou ainda mais real o aviso.

Há alguns dias o jornal O GLOBO em telegrama

de Durham informava que até o momento o número de mortos era de 582, o que praticamente torna completa a premonição do estudante americano. Talvez a hora em que estivermos circulando, a previsão esteja completa, pois ainda há sobreviventes em tratamento.

ALUNO DE RHINE

Entre os professores de Lee Fried, encontra-se o célebre pesquisador dos fenômenos mediúnicos e conhecido como "o pai da Parapsicologia moderna", J. B. Rhine, hoje, com 81 anos e que lecionou naquela universidade durante 40 anos.

Informa-se na Universidade que o jovem estudante já teve várias outras manifestações, embora sua grande prova mediúnica tenha sido essa.

O diretor da Universidade que ficou encarregado de abrir o cofre e deslacrar o envelope, informou que somente desta vez a direção se dispôs a cooperar com um grupo de estudantes mais ligados a Lee Fried.

Mas, o médium não ficou satisfeito, como era natural com a confirmação, saindo-se com este desabafo: "Querida verdade ter-me enganado".

Um dos colegas de Lee Fried, Jack Colemann comentou: "Fried é um vidente. Advinha os nomes das pessoas e, às vezes, até seus apelidos de infância".

EXPLICAÇÃO ESPÍRITA

Em a "Teoria da Presciência" (A Gênese cap. XVI) Allan Kardec analisou a premonição ou a capacidade de prever o futuro como uma faculdade mediúnica. Através da mediunidade (ou função psi dos parapsicólogos) o homem tem percepções que independem dos sentidos comuns, ampliando-lhe as fronteiras tridimensionais por mecanis-

mos não perfeitamente conhecidos.

Como os espíritos desenfaleados da carne estão em condições, muitos deles de ver do "alto da montanha" e abarcar, assim toda a paisagem eles tem meios de transmitir ao pobre viajor que escala o monte envergando o fardo da matéria, muitos detalhes que, a primeira vista podem parecer inverossímeis mas que são perfeitamente possíveis através do intercâmbio mediúnico.

"Os Espíritos desmaterializados são como o homem da montanha; o espaço e a duração não existem para eles. Mas, a extensão e a penetração da vista são proporcionadas à depuração deles e à elevação que alcançaram na hierarquia espiritual". E Kardec ainda acentua:

"Bem se compreende, pois, que, de conformidade com o grau de sua perfeição, possa um Espírito abarcar um período de alguns anos, de alguns séculos, mesmo de muitos milhares de anos, porquanto, que é um século em face do infinito?"

Realmente, a mediunidade parece estar desvincuada da conotação espaço-tempo.

"Aquele a quem é dado o encargo de revelar uma coisa oculta recebe, à sua

revela e por inspiração dos espíritos que a conhecem, a revelação dela e a transmite maquinalmente, sem se aperceber do que faz". Há ainda, segundo Kardec, a possibilidade do espírito encarnado adquirir durante o sono ou mesmo em estado de vigília e dupla vista em graus variáveis as faculdades de espírito livre.

Nesse caso o espírito encarnado nesses momentos de emancipação da alma registrará, por si mesmo, um período mais ou menos extenso.

É o caso, por exemplo, de todos os profetas de

muitos outros médiums, como Joana D'Arc e Nosstradamus cujos espíritos libertos por um dos mecanismos citados, se apercebiam com grande nitidez dos eventos futuros.

"Muitas vezes, as pessoas dotadas da faculdade de prever, seja no estado de êxtase, seja no de sonambulismo, veem os acontecimentos como que desenhados num quadro, o que também se poderia explicar pela fotografia do pensamento". Kardec esclarece que neste caso o médium captaria as imagens plasmadas pelos espíritos relativamente ao acontecimento que está para ocorrer ou a captação estaria adstrita a imagens corporificadas por homens interessados em provocar determinados atos.

Na realidade o fenômeno da presciência é bem mais complexo se visto desta forma detalhada. A revelação espírita continua apontando importantes questões que serão, a seu devido tempo, apuradas pela ciência que as tomará como ponto de partida para as teorias explicativas. O fato é que a glândula pineal ou epífise (Missionários da Luz, cap. II) foi colocada por André Luiz, como fulcro ou ponto de inserção do espírito na matéria, pois é "a glândula da vida mental", importante centro perispiritual, responsável por todo fenômeno mediúnico, uma vez que o corpo espiritual ou perispiritual comanda toda manifestação mediúnica.

Com o tempo, as pesquisas vão aprofundar-se nesse campo e aquilo que se nos apresenta hoje como de difícil compreensão passará a ser conhecido e explicado.

Por enquanto anotemos mais este fato mediúnico incontestável que veio juntar-se a milhares de outros e estudemos, porque contra fatos...



O local onde Harry Edwards praticava as suas curas. (Cortesia do *Psychic News*)

Harry Edwards:

ABRIU 2.000 HOSPITAIS INGLESES AOS MEDIUNS DE CURA

Desencarnou há poucos meses e já está em atividade.

Texto de Elsie Dubugras

Um dos maiores — se não o maior médium de curas que o mundo viu, Harry Edwards, desencarnou na Inglaterra no fim do ano passado. Mas não tardou em mostrar que estava "vivo" apesar de sua morte, física, pois numa cerimônia em sua memória, em que estavam presentes mais de quinhentos membros das associações espiritualistas da Grã-Bretanha e de outros países, ele foi visto por uma clarividente. Estava de mangas de camisa (seu uniforme de trabalho) e apontava para duas linhas de um hino que os presentes cantavam: "E se não pudermos ver-te? Sabemos que estás aqui".

Maurice Barbanell, o editor do conhecido jornal espiritualista londrino, *Psychic News*, transmitiu uma mensagem que ele também havia recebido. Disse ele que Harry Edwards pedia aos seus amigos que não tentassem converter em "santuário" o lugar onde ele e seus companheiros praticavam as curas. Seu maior desejo era que essas curas continuassem sem interrupção, pois ele mesmo, em sua nova vida, tinha a intenção de persistir no campo de curas, no trabalho que há tantos anos fazia na Terra. O que ele evidentemente não queria era "repousar".

Harry Edwards e sua equipe, quando não estavam viajando, trabalhavam num belis-

simo recanto da Inglaterra, chamado Burrows Lea, em Shere, Surrey. As sessões de curas eram feitas três vezes por semana e lá também recebiam cerca de 50.000 cartas por mês, que eram atendidas e respondidas. Muitas destas cartas vinham de países longínquos, e até mesmo

Curas Espirituais fez, por sua vez, outro comentário interessante. Disse ele que poucos compreendem o que é exigido de homens com tarefas como a de Harry Edwards, e dizemos nós como do nosso Chico Xavier, que não se furta receber quem quer que seja, ficando longas ho-



Harry Edwards curando um senhor que há anos sofria de reumatismo articular crônico. Foi esta a primeira vez que ele conseguiu levantar um braço, após 8 anos de sofrimento. (Cortesia do *Psychic News*).

do Brasil. Um detalhe interessante que Tom Johanson, Presidente da Associação Espiritualista da Grã-Bretanha, apontou, foi que Harry Edwards conseguiu imprimir uma aura de respeitabilidade às curas espirituais — mediúnicas — que antigamente eram encaradas com suspeita e os que as praticavam considerados impostores, charlatões, bruxos etc. As próprias doenças curadas eram sempre atribuídas à história ou à imaginação. Segundo o depoimento de Johanson, Harry Edwards conseguiu que 2.000 hospitais na Inglaterra abrissem suas portas aos médiums de cura, esclarecendo as mentes das pessoas e mostrando ao mundo que esse ministério não era fruto da superstição e da ignorância. Terminou dizendo que os monumentos que perduram para sempre não são os de pedra — são as ações que beneficiam a humanidade, como aquelas que Harry Edwards praticou em vida. O Presidente da Federação Nacional de

ras recebendo e falando com cada um dos que esperaram nas longas filas onde ele estava! Descrevendo Edwards, cujos trabalhos ele conhecia nos seus mínimos detalhes Lynch disse que o médium inglês era um homem profundamente compassivo, simples e modesto, mas de uma imensa coragem e inflexibilidade quando era preciso dizer o que era necessário que as autoridades ouvissem! E além de todas estas qualidades, tinha uma das mais extraordinárias num homem que via tanto sofrimento — um fino senso de humor. Dizia ele que "o riso é a luz da alma e que o espiritualista deve ser alegre. Afinal de contas, o espiritua-lismo é uma religião feliz, pois é o caminho para a paz e a rota da felicidade". Paz, amigo Edwards — homens como você não pertencem a um país — pertencem ao mundo. Continue trabalhando em prol de toda a humanidade. É isto que nós aqui no Brasil desejamos também.

A IGREJA CRISTA PRIMITIVA ERA ESPÍRITA?

Descrição do seu funcionamento numa obra católica — As mulheres sensíveis tinham vez nas sessões da Igreja — O Papa abençoa os neo-pentecostais, que já somam milhões.

MÁRIO B. TAMASSIA

Numa obra denominada "São Paulo Apóstolo" das Edições Paulinas, do beneditino D. Afonso Salvini, O.S.B., muito bem escrita sobre a vida do Apóstolo dos Gentios, Paul de Tarso, eis que se nos depara um longo trecho em que o autor nos revela uma faceta pouco conhecida da Igreja Cristã primitiva.

Como seriam as primeiras igrejas cristãs? Através desta obra, verificamos que aquela Igreja, tal como era fundada pelos Apóstolos, tinha algo diferente. Diz o autor: "Os Apóstolos que fundavam as igrejas não se demoravam nelas normalmente. O Espírito de Deus os impelia à sementeira de sempre para novos campos; de maneira que as igrejas fundadas permaneciam sob a vigilância dos Profetas, dos Doutores, dos Bispos, do colégio dos padres. Embora os Bispos e os padres recebessem a imposição das mãos apostólicas e tivessem, portanto, o caráter sacramental, não eram os únicos a dirigir as assembleias; tinham grande parte os Profetas e os Doutores. Às vezes, eram estes elevados ao sacerdócio; mas podiam também não o ser, sem virem a sofrer diminuição na explicação de sua missão; que, para os profetas, consistia no exortar e pregar, coisa que faziam também os Doutores; os Profetas, porém, faziam-no habitualmente. Sua autoridade era igual a dos sacerdotes que mais tarde os substituíram em tudo, juntamente com os diáconos. Bispos, sacerdotes, diáconos, eram irmãos eleitos pelos Apóstolos entre os mais fervorosos e dignos. Profetas e Doutores eram designados, de certo modo, pelo Espírito Santo que lhes conferia dons particulares. Mas os dons do Espírito Santo não se limitavam à profecia e à ciência. Havia os que possuíam a faculdade de obrar milagres; os que restituíam a saúde aos enfermos; os que sabiam interpretar as Escrituras e os que falavam línguas... O falador de línguas era aquele que, durante a oração quase em êxtase, proferia expressões sublimes, que eram orações e que ele compreendia confusamente em sua significação substancial, sem, saber bem, tudo o que dizia. Os outros que escutavam, nada entendiam. O intérprete, às vezes, explicava o que o falador de línguas dissera".

E continua o autor, D. Afonso Salvini: "Hoje não compreendemos muito bem que fosse e qual utilidade deste dom; mas o Espírito Santo o infundia mul-

to frequentemente sobre os novos batizados, depois da imposição das mãos isto é, após a Confirmação... Ora, nas reuniões cristãs, acontecia que alguns destes faladores de línguas fosse arrebatado em oração e começasse a louvar a Deus com linguagem incompreensível. Eram, às vezes: dois ou três que queriam manifestar a exuberância de seus afetos. Em tal caso um ou mais intérpretes deviam explicar o que eles diziam. Assim também um Profeta, um Doutor, se sentiam inspirados e pediam a palavra e obtinham do Bispo, ou do colégio dos padres os quais, porém, não tinham, como parece, uma direção exclusiva".

E conclui o ilustre monge: "Abundância destes dons espirituais gerava, às vezes, um pouco de confusão. Havia mais: dos dons do Espírito Santo participavam as mulheres também. Havia faladores de línguas e profetas".

O Pentecostalismo, em todas as suas formas, desde aquelas mais antigas como os famosos Quakers, parece basear-se nisto, pois a Igreja Pentecostal, tem por base a presença do Espírito Santo através dos presentes na Assembléia. Este pentecostalismo, hoje, cresce extraordinariamente no mundo, principalmente nestas associações simples denominadas Assembléias de Deus. Mesmo na Igreja católica ensala-se um neo-pentecostalismo, mormente nos Estados Unidos, movimento que naturalmente não deixará ir muito longe.

Mas, apenas como subsídio, eu diria que esta descrição de uma Igreja Primitiva, ou seja "ecclesia" reunião, tem extraordinária verossimelhança com o Espiritismo caboclo, o brasileiro, que é professado com a maior exaltação dos ensinamentos evangélicos. Acredito que nenhum teólogo estudou sinceramente o Espiritismo Cristão, cuja essência e forma, embora providas de Kardec, não, na prática, brasileiras. Ele é uma reunião altamente espiritual. Nela figuram os assistentes. Há o Diretor ou "Presidente" dos trabalhos e quase sempre um "Doutor", o mais competente para os comentários do Evangelho e da Doutrina. Depois dos comentários evangélicos, feita a vibração ou oração para os doentes, à distância, um ou mais médiums, entram em transe. Dão também mensagens "brilhantes e significativas". Por fim, realizam-se as curas através dos passes, que são feitos por meio da "imposição das mãos". O curioso é que, às vezes, acontece o que anotou D. Afonso: dois ou mais médiums podem comunicar-se ao mesmo tempo gerando "confusão! No se dá a comunhão, o "ágape", através de substância, repartição do pão mas geralmente serve-se a chamada água fluida. Não é isto tudo bem parecido com a Igreja primitiva? Afóra isto, se no tempo de Paulo de Tarso, as mulheres participavam dos trabalhos, hoje nesta "ecclesia" espírita, via de regra, possuem posição destacada, porque a mediunidade se mostra mais corrente nelas além de que estão mais dispostas ao serviço mediúnico.

Certa ocasião, animando o secretário da Associação Espírita da Grã-Bretanha, em comunicação através do destacado médium e jornalista Maurice Barbanell, o espírito do famoso guia Silver Birch acentuou que "a triste tragédia do nosso mundo consiste nos milhões de criaturas completamente ignorantes das verdades espirituais. Mesmo muitos, que se consideram religiosos: praticantes, mesmos estes não têm contacto com a realidade espiritual. (Philosophy Of Silver Birch). Essa ausência de contacto com a realidade espiritual, de fato, é como uma vala profunda, que tem impedido os homens de democrati-

mente chegarem-se ao reino do espírito e beberem com as suas próprias mãos aquela linfa que realmente desce da terra.

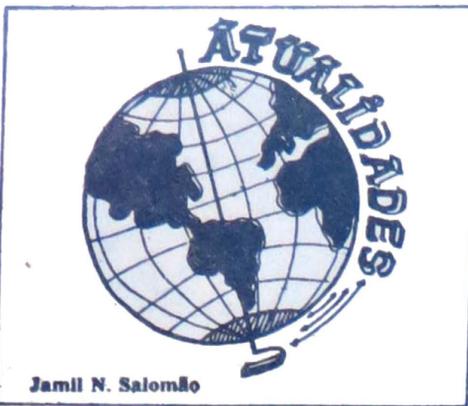
Prova é que o chamado neo-pentecostalismo que agora grassa no meio do catolicismo, nos Estados Unidos, em três tempos, arrebentou mais de dois milhões de seguidores! O pentecostalismo tem essa vantagem de colocar o homem diretamente em contacto com o "Espírito Santo", sem intermediários. Um comentarista, da revista *Planeta* de setembro de 1975, diz que o Papa, no Ano Santo, se viu na contingência de abençoar dez mil céstes carismáticos pentecostais europeus, o que o levava a uma posição incômoda. Os dominicanos acham que esse Movimento de Renovação Carismática "vem renovar o cristianismo esclerosado...". Na Europa, essa seita tolerada pela Igreja arrebentou mais de um milhão, em apenas três anos!

Neste neo-pentecostalismo católico, tem havido casos de falarem línguas estranhas e outras identifi-cáveis, no momento da descida do "Espírito Santo".

Não acredito que o neo-pentecostalismo na Igreja Católica, que surgiu na Universidade de Pittsburgh, já muito longe, pois que como dizia Renan, o comportamento clerical é sempre político e a ortodoxia da Igreja é petrificada. Mas acreditamos que isto constituiria séria ameaça à Igreja, mais do que ela pensa. É um buraquinho feito na grande muralha que poderá virar um rombo. Se o homem pode receber o "Espírito Santo" diretamente sem intermediário e se a Igreja concorda com isto, eis que o munus sacerdotal virá por água abaixo. A Igreja voltará à forma primitiva, que é a de Corinto. E, na hora, que descobrirem que não existe "Espírito Santo", mas "Bons Espíritos", espíritos de luz e ficarem conhecendo as próprias mensagens de Emmanuel, no campo evangélico, então, aquela realidade que Silver Birch lastima a humanidade desconhecer, tornar-se-á conhecida, e a maior transformação religiosa de todos os tempos se processará na História da Humanidade num abrir e fechar de olhos.

Faça sua assinatura ou presenteie um amigo com uma assinatura da **FOLHA ESPÍRITA** um presente que dura 1 ano

L. cerâmica
Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin
Telefone 241-0433
PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO



FESTIVAL DE MÚSICA E POESIA EM SANTO ANDRÉ

Realizou-se no dia 15 do corrente o Festival de Músicas e Poesias no teatro Conchita de Moraes, Santo André. O festival contou com a promoção da União Municipal Espirita de Santo André e teve entrada franca.

ASSIS: VII Jornada Espirita

A União Municipal Espirita de Assis realizou nos dias 15, 16 e 17 de abril, a VII Jornada Espirita. Na ocasião falaram a Prof. Zinair Pinheiro Romano, Sr. Richard Simonetti e Manoel de Paula Sad.

PARANÁ: Mês Espirita de Curitiba

Em comemoração de 120 o aniversário de "O Livro dos Espíritos", a Federação Espirita do Paraná promoveu um ciclo de palestras dos dias 2 ao 24 do corrente. Na ocasião pronunciaram os senhores Altivo Ferrelra, Francisco Thiesen, Richard Simonetti, José Jorge e Therezinha de Oliveira.

PERNAMBUCO: Curso de Parapsicologia

O Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiológicas — IPPP à Rua da Condição, 372 (Edifício Condição), salas 46 e 47, Recife, avisa que será ministrado um Curso de Parapsicologia, de 2 a 6 de maio. O número é limitado de vagas.

CASA AMARELA (PE): Espiritismo na Rádio Clube

O Cenáculo Espirita Rosalvo Onireles realiza, aos domingos das 22 às 22.30 horas, o programa espirita "A Terceira Revelação", na Rádio Clube de Pernambuco.

MATÃO: União Municipal Espirita

A União Municipal Espirita de Matão foi reorganizada junto com as entidades Centro Espirita Amantes da Pobreza e a Comunidade Espirita Caibar Schutel. A diretoria eleita e empossada ficou assim constituída: Presidente: Aparecido O. Belvedere, Vice-Presidente: Edo Mariano; 1.º Secretário: Nelson Orlando; 2.º Secretária: Marlene Fratini; 1.º Tesoureiro: Carlos Vital Olson e 2.º Tesoureiro: Romeu Muller. Representante junto ao CRE — 7.ª Região: Efetivo: Aparecido Onofre Belvedere; Suplente: Edo Mariani. Os representantes junto à UMEM e Centro Espirita Amantes da Pobreza: Aparecido Onofre Belvedere e Grey Fedosi e da Comunidade Espirita Caibar Schutel: Divino Rigueiro e Adolfo Ribeiro.

RORAIMA: Federação Espirita

Com a presença do Sr. José Jorge da FEB foi instalada a Federação Espirita de Roraima, cuja instalação foi originária do Centro Espirita "Lirio do Vale", que tem como diretora Noemia B. Amazonas. Foi também instalada a Federação Espirita de Rondonia, restando apenas duas unidades da União que ainda não possuem suas respectivas federações: Território Federal do Amapá e Fernando de Noronha. Em ambas promete-se para breve a instituição da Federação Espirita.

ASSOCIAÇÃO MÉDICA ESPÍRITA Programa

Maio: Dia 5 — Local: Instituto de Pesquisa Psicobiológicas, à Rua Domingos de Moraes, esquina com Rua Cunha. Tema: visita aos Arquivos do IBPP. Expositor: Dr. Hernani Guimarães Andrade. Junho: Dia 3 — Local: Res. Dra. Marcia Tabacow, à Rua Moraes Barros, 900 (Campo Belo — Aeroporto). Tema: Fenômenos Obsessivos. Expositor: Dr. Wilson Mello. Agosto: Dia 5 — Local: Res. Dr. Godinho Di Mônico, à Rua Piauí, 461 — Higienópolis. Tema: Obsessão. Expositor: Dr. Luiz Sergio de Lima Gomes (Itapira). Setembro: Dia 2 — Local: Res. Dr. Ney Prieto Peres, à R. Capitão Resend, 183 — V. Mariana. Tema: Curandeirismo perante a Lei. Expositor: Dr. Luiz Carlos Dorgan. Outubro: Dia 7 — Local: Res. Dr. Luiz Monteiro de Barros, à Praça Guilherme Kaval, n.º 4 (fim da rua Manduri) J. Europa. Tema: Técnicas Psicoterapi-

CONFERENCIAS NA APM

Data: 8/8 Local: ASSOCIAÇÃO PAULISTA MEDICINA Endereço: Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 278-5.º sala B. Tema: ENERGIAS DESCONHECIDAS Expositor: Dr. Hernani Guimarães Andrade (pres. IBPP) Data: 3/10 Local: Associação Paulista de Medicina Endereço: Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 278, 5.º-sala B. Tema: ENERGIAS ESPÍRITUAIS. Conferencista: Dr. Jorge Andrea.

Lei N. 1.206 — de 15 de Dezembro de 1976

Estabelece requisitos a serem cumpridos pelas entidades hospitalares beneficentes que mantenham convênios com o Estado

O Governador do Estado de São Paulo. Faço saber que a Assembléia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte Lei: Art. 1.º O Estado somente poderá estabelecer convênio para a manutenção de mais de 100 (cem) leitos-dias com entidade hospitalar beneficente que cumpra as seguintes exigências: I — mandato de membro da Diretoria no máximo de 4 (quatro) anos, vedada a reeleição para qualquer cargo; II — obrigatoriedade de apresentação de declaração de bens pelo Diretores, no início e no término das respectivas gestões. Art. 2.º Esta Lei entrará em vigor 120 (cento e vinte) dias após sua publicação. Paulo Egydio Martins — Governador do Estado

PUBLICAÇÕES ESPÍRITAS

Josele Mendonça

(Redator do JORNAL DA CIDADE, de Sergipe)

Há poucos dias temos uma nota no JORNAL DO BRASIL em que um leitor lembrava que deveria haver um espaço reservado para a divulgação da Doutrina Espirita. Dias depois da cidade de Divinópolis (MG), um outro leitor — sem entrar no mérito — numa prova que desconhece os postulados em que se baseia a referida Doutrina, e justamente num ano em que a Igreja Católica enceta uma campanha de fraternidade, protesta de modo descabido, sem nexo mesmo, dizendo que o JORNAL DO BRASIL não permitiria propaganda espirita nas suas colunas. Dias depois — é claro que a reação não poderia se fazer esperar, principalmente de um Estado que tem demonstrado o quanto é desenvolvido na área Espirita; e um outro leitor — no mesmo jornal, manifestava-se enaltecendo a lembrança do primeiro — isto é, achando admirável e oportuna a lembrança. Por tudo isso nós vemos quanto varia o grau de conhecimento espiritual de cada pessoa. Ainda no JORNAL DO BRASIL do dia 14/3 uma outra carta foi publicada sobre o assunto, agora da mesma cidade — Divinópolis — donde surgiu a reação. A carta diz assim: "Espiritismo — N. M. de Divinópolis, escreveu ao JORNAL DO BRASIL lamentando o progresso do Espiritismo no Brasil e manifestando o desejo de varrer do país a doutrina e seus adeptos, num claro espírito de intolerância e de falta de respeito à liberdade religiosa. Isso não é cristianismo, que é fraterno, tolerante, compreensivo e generoso, e que deseja que todos professem livremente sua fé. Saberá N.M. que a seita católica não é majoritária nem no Brasil? De 110 milhões de habitantes, 10 milhões não tem crença, 25 milhões são espíritas e 40 milhões pertencem a outras religiões, ficando o saldo para a Igreja Católica e o umbandismo, que possui quatro ou cinco vezes mais templos que os católicos. O cristão não disputa por motivos religiosos e sabe que religião é conduta. Esteja certo N.M. de que há no Brasil, mais umbandistas do que católicos e de que todos os caminhos podem não levar a Roma, mas levam a Deus. Não varra ninguém. Somos todos Irmãos — J. A. Moura — Divinópolis/MG".

Temos a impressão que se alguém se dispusesse a fazer como fazemos no "JORNAL DA CIDADE" — a fornecer artigos espiritas para a publicação no mais conceituado jornal do país — O J. B., mais repercussão teria o espiritismo, baseado que é nos postulados de Allan Kardec. Antigamente — levando em consideração o retardado do povo — notadamente no nosso país em que os meios de comunicação eram escassos e deficientes — os ensinamentos do espiritismo eram circunscritos. Por outro lado imperava o respeito às tradições, e outras correntes mais poderosas dificultavam o trabalho de esclarecimento. Ahamos até que os ensinamentos da Doutrina Espirita concorrem ainda mais para que o homem procure um contato com Deus e com Jesus Cristo, seja por que via for Segundo as Escrituras "o fruto só amadurece no seu devido tempo". Se houver oportunidade de se escrever sobre a Doutrina Espirita no JB, devemos aproveitar, pois trata-se de um jornal profano, de maior aceitação, portanto. Mas temos vários meios presentes de divulgação que nem o missivista retrogrado desconhece. Quase todos os Estados brasileiros possuem um jornal espirita de grande tiragem e aceitação. São Paulo tem três, Belo Horizonte tem dois; Rio de Janeiro tem 2 e mais várias publicações de revistas espiritistas. Curitiba tem um e assim por diante. Centros espiritas kardeecistas — notadamente — para os estudos e ensinamentos do espiritismo cristão temos vários em cada cidade desse nosso querido Brasil. Por outro lado as conferências, os simposios, os congressos de jornalistas espiritas, o Evangelho pregado em vários lares, etc., tudo isso colabora para o desenvolvimento dos conhecimentos doutrinários. Temos editada em Portugal a revista "Estudos Psíquicos". Em outros países do mundo inteiro muitos se dedicam com objetividade aos estudos inclusive no campo da parapsicologia. São livros e mais livros publicados — notadamente de Chico Xavier, Martins Peralva, autores outros na revista "O Reformador", etc. Em quase todas as boas bibliotecas existem livros da Doutrina Espirita, de modo especial de Allan Kardec, portanto, enfadonho seria enumerar o que a essa altura o autor da carta já notou de que foi numa dessas horas infelizes em que "a gente" esquece de que "a palavra é prata e o silêncio é ouro".

Nós espíritas não somos bitolados, somos antes de tudo fraternos e cristãos...

TRINGIL

Pocos Artesianos S. A.

Endereço telegráfico: "TRINGIL"

Av. Dom Bosco, 311 — fones: 446-4388 — Santo André Telefone: 279-2679 — (recados) — São Paulo

INSTITUTO BAIRRAL PSQUIATRIA

MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIRRAL"

Psiquiatria — Psicoterapia — Psicologia Médica — Eletroencefalografia ESTANCIAS E VIVENDAS — Em regime de Comunidade Terapêutica, modernas clínicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente arborizada.

CENTRO COMUNITÁRIO OCUPACIONAL E RECREATIVO

Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc.

DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. José Ricardo de Abreu — CREMESP 13712

ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: DR. JOSÉ GIOVELLI

INFORMAÇÕES: Fones: 63-1289, 63-1339, 63-1314, 63-1364 (PABX)

ITAPIRA — S.P.

ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: RUA JOAQUIM GUSTAVO, 45 — 1º ANDAR

— SALA 12 — TEL: 36-4163 — (Ao lado da praça da República)



FOME E DOENÇA AMEAÇAM ÍNDIOS EM SÃO PAULO

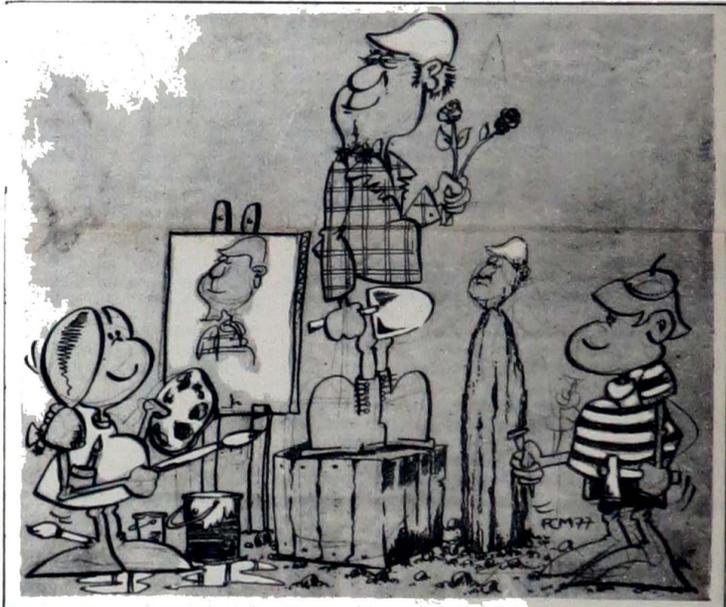
Uma tribo de índios vivendo em pleno município de São Paulo teria que herdar, de modo inevitável, a carga negativa dos hábitos da "civilização". Mas seria razoável que em compensação assimilasse também os benefícios do correspondente conforto material para os 62 guaranis que habitam uma aldeia às margens da represa Billings, no distrito de Parelheiros, a 60 km. do centro da principal metrópole brasileira. Porém, essa combinação não existe. A antropóloga Maria Bernadette Arantes Nogueira Franceschini, ao repreender um índio por sua condição de bebedeira

inveterado, foi levada a refletir sobre certas propriedades, que condições adversas de vida podem conferir ao álcool. "Não tenho cooberto nem comida", defendeu-se o índio. E esclareceu, com toda a sua lógica: "A pinga engana a fome e esquenta". Dos grupos indígenas paulistas de que se tem conhecimento, o de Parelheiros fornece o retrato mais desolador, chegando a peculiaridade de não poder aceitar uma oferta oficial de assistência aos atingidos pela tuberculose. E que as 15 famílias às margens da Billings estão presas a uma cadeia de problemas que não permite soluções isoladas.

NA SÍRIA, UM REINO DE QUATRO MIL ANOS

Arqueólogos italianos estão convictos de terem feito uma "descoberta sensacional", a de um antigo reino que, há mais de 4.300 anos, foi um importante centro cultural e comercial. Em Ebla, ao lado da moderna cidade de Alepo, foram encontradas 15 mil tabuletas na câmara de arquivos do palácio real do antigo reino. Começaram, então, os pesquisadores a decifrar a escrita cuneiforme que, afirmam eles, é diferente de todas as agora encontradas. Paolo Mathiae, 36 anos, chefe da equipe e professor de Arqueologia do Oriente Médio, na Universidade de Roma, acha que as descobertas estão sendo geralmente aceitas pelo que são evidências da existência de um novo mundo que foi rival dos antigos reinos do Egito e Mesopotâmia. Mathiae e um de seus colegas, Giovanni Pettinato, professor de Assiriologia e especialista em línguas, afirmam que as tabuletas revelam a mais antiga língua semita até hoje encontrada e que isto contribui grandemente para o conhecimento do terceiro milênio. "As tabuletas revelam uma civilização que precedeu a chegada dos hebreus à Palestina. Ade-

mais refletem o tipo de vida que os hebreus encontraram ao chegar mais tarde à Palestina". "Na Bíblia, por exemplo, temos alguns relatos das tradições e ideologias inovadas pelos hebreus, tais como o monoteísmo. Mas temos também aspectos culturais e outros que parecem ter sido assimilados das antigas civilizações da Síria e Palestina.



Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra seus recursos estendem-se à todas as moléstias conhecidas



- ABCESSINA — Abscessos, furúnculos e erupções.
AMYGDALINA — Infirmação das amígdalas, faringites, otites, otomíditis crônicas.
ANEMINA — Contra a anemia.
ANGUININA — Tratamento das anginas.
ANTI COQUELUCHE — Contra a tosse comprida.
ANTI DIARRHEICA — Nas diarreias.
ANTI DOLORIFICA — Dores nevralgias, enxaquecas, espasmos.
ANTI ERISPELA — Erisipela.
ANTI LYMPHATICO — Linfatismo.
ANTI TOSSE — Tosses e bronquites.
ANTI VERMES — Vermes intestinais.
APERITIVA — Estimulante do apetite.
ASTHMINA — Brônquite asmática.
BALSAMO CURATIVO — Contusão das articulações, reumatismo.
BEXIGUINA — Cistites, uretrites.
BOCALINA — Altas inflamações das gengivas, estomatites.
CALICIA SEABRA — Nas calosidades calos.
CEREBRINA — Insônia, fadiga cerebral, excitação.
CHLOROTINA — Falta de menstruação.
COLI-HEPATINA — Colíca de fígado, icterícia.
COLI-RENALINA — Cálculos e irritações renais.
COLÍRIO BOA VISTA — Tratamento de traçoma e conjuntivites.
CONGESTINA — Nevralgias, anisalgico.
CONVULSINA — Distúrbios nervosos e emotivos.
DEFUXINA — Gripes, resfriados e corizas.
DENTIFRÍCIO MURE — Antisséptico, descongestiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas.
DIABETINA — Diabetes.
DORRENTINA — Analgésico da dor de dentes.
DYSPEPSINA — Má digestão, azedão, dores do estômago e cabeça.
ECZEMINA — Eczemas úmidos e secos.
EMBRAGUINA — Alcoolismo, vômito da bebida.
ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações.
ENXAQUECINA — Enxaquecas, nevralgias.
EPILEPSINA — Agitações nervosas, angústias. Anti-dietico.
FEBRINA — Indicado nas febres.
FLATULÊNCIA — Acumulação de gases no estômago ou intestinos.
FURUNCULINA — Furunculose, tumores.

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SÉ 282-289 - PÇA. JOÃO MENDES 18, NA RÉDE FARMASIA - DROGARIAS E DROGARIAS X FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

ESPIRITISMO CIÊNCIA



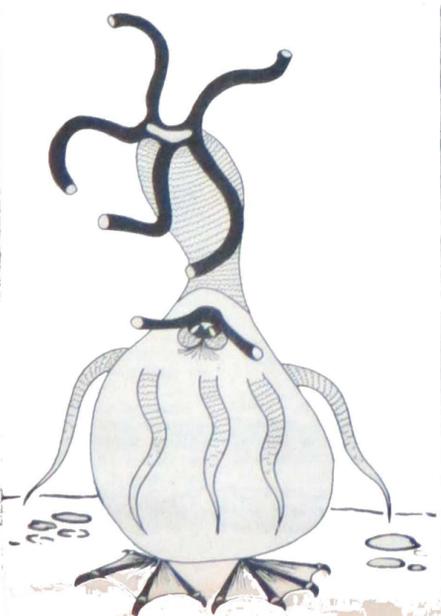
MUNDOS PARALELOS

por Lawrence BLACKSMITH

"Com o nosso presente equipamento neural não estamos aptos a saber tudo a propósito de qualquer coisa, sem dúvida, há vastos campos no parcialmente cognoscível que nos nem mesmo compreendemos bastante para concluir que os ignoramos. (Shapley, H — The View from a Distant Star, Man's Future in the Universe, New York Basic Books, 1963.)

IA CASA DE MEU
I HA MUITAS MO
ADAS" (João, XIV 2)
O versículo acima
m sido interpretado
los espíritas como
gnificando haver no
iverso muitos orbes
bitados. Correta ou
o esta exegese, hu
ande aceitação da
eia da habitabili
de outros astros
lhados pela imensid
o do espaço cosmi
E parece mesmo
stante provável que
vida seja um fenô
eno normal, que sur
tão logo se estabe
na adequadas con
ções ecológicas. Mo
nos semelhantes às
Terra há cerca de
is ou três bilhões de
os atrás.
A vida, nos moldes
que a distinguimos
o nosso planeta, es
na íntima depend
cia da existência
agua, dos animais
de plantas, de arve
de aquáticos (ARN
DNA), além de algu
s animais inor
das normalmente
ntes em quase to
os astros. Moder
s experiências de la
rrio (Miller e ou
s) aduziram forte
de que possi
mente várias das
moléculas orgâ
indispensá
a formação dos
vivos poderiam
s sintetizado em
das primitivas
ões da atmosf
da crosta terres
A partir de 1924, a
três vem revel
que nosso Uni
contém milhões
galáxias que, por
vez, são formadas
bilhões de sois,
destes sois pro
mente possui
estas co n condi
para abrigar a vi
É bem possível que
racionais vivam
alguns destes as
No século XIX já
obras de fic
tratando da habi

tabilidade de alguns
dos astros do nosso
sistema solar. A lua
era considerada habi
tável e habitada por
seres estranhos, mas
algo semelhantes aos
terrestres. Julio Verne
e H. G. Wells ficaram
internacionalmente
conhecidos pelos seus
romances que versaram
sobre uma viagem à
Lua. E até hoje não
tem faltado escritores
e artistas que se dedi
cam a tais ficções.
Estas idéias a res
peito da habitabili
de e sobretudo da exist
tência de seres intelli
gentes em outros as
tros encontraram sim
pática acolhida entre
os espíritas, não só en
tre os espíritas do
tempo de Kardec, mas
até entre os mais mo
dernos. Todos conhe
cem as psicografias de
Chico Xavier, nas
quais o espírito de
Humberto de Campos
e o da própria mãe do
grande médium forne
cem minuciosas des
crições da vida em
planetas do nosso sis
tema solar.
Entretanto, o gran
de avanço tecnológico
dos nossos dias facul
tou ao homem visitar
a Lua e enviar sondas
espaciais capazes de
transmitir fotografias
e análises da atmosf
era e do solo de plane
tas mais próximos. Os
resultados no tocante
à existência de habi
tantes vivos e racio
nais na Lua, em Vê
nus, Marte e Júpiter
são até agora negati
vos. Seriam os demais
corpos planetários do
nosso sistema inteira
mente desabitados?
Pelo menos parece que
há muita probabili
dade de que seja esta
a verdadeira situação
dos demais membros
da família solar: mo
radas vazias! É pos
sível que, futuramente,
o homem chegue a
ocupá-las, mas por en
quanto tudo faz crer
que estejam mesmo



desabitadas. Há mor
das, mas infelizmente
parece não haver mo
radores...

"POLTERGEISTS" E CEFÉIDAS (1)

Quando, em 1971,
tomamos contato dire
to com um fenômeno
de "Poltergeist", não
podíamos imaginar as
modificações pelas
quais iria passar nosso
modo de encarar cer
tas realidades deste
mundo. Até então es
tavamos apenas in
formado acerca de um
grande número de fa
tos ditos paranormais,
registrados e narrados
por pessoas aparente
mente dignas de cre
dito. Havíamos lido ou
ouvido seus relatórios
e descrições. Inteira
mo-nos, também, das
críticas feitas a mu
ltos desses observad
res. A maioria delas
visava a invalidar seus
testemunhos. Algumas
utilizavam-se mesmo
de argumentos capci
osos que atingiam a re
putação dos autores e
não a plausibilidade
de seus relatos.

Nossa anterior expe
riência neste campo
era mais subjetiva do
que objetiva, mas su
ficientemente grande
para permitir uma
conclusão pessoal. In
clinávamo-nos a crer
na existência dos fe
nômenos paranormais.
Chegamos até a for
mular hipótese de tra
balho a respeito do
mecanismo causal de
alguns deles. Mas há
uma profunda dife
rença entre o crer e o
conhecer. A crença ge
ralmente resulta da
informação partida de
uma fonte na qual
confiamos plenamente.
O acreditar presupo
e certa dose de fé na
quele que informa, ou
a aceitação racional
das proposições apre
sentadas sob um as
pecto que acreditamos
ser rigorosamente ló
gico. O conhecimento
surge do processo gno
seológico no qual está
implícito o fato. O co
nhecer não depende
da fé. Ele pode, inclu
sive, contrariar as nos
sas crenças ingenuas
ou racionais. É possí
vel que, diante de um
fato, venhamos a en
contrar diferentes in
terpretações concern
tes à sua explicação,
à sua natureza e mes
mo à sua realidade.
Há muita gente que
não acredita naquilo
que vê. A precarieda
de do testemunho hu
mano é fato conhecido
de todos. Mas referi
mo-nos aqueles even
tos passíveis de regis
tros físicos ou cuja evi
dência nós mesmos le
vados a admitir.

Depois do primeiro
"poltergeist" que ob
servamos, prossegui
mos em intensa pes
quisa destes fenôme
nos. Participamos de
uma equipe que, atu
almente, tem 30 (trin
ta) destes casos cata
logados e apoiados em
minuciosa investigação.
Este acervo de evidên
cias transformou nos
sa crença em convic
ção. Agora conhece
mos os fatos, embora
talvez por isto mesmo
não saibamos como
explicá-los. Entretanto
esta particularidade
não impede que tire
mos conclusões dos fa
tos observados. Uma
destas conclusões diz
respeito à natureza do
nosso espaço. Parece
que habitamos uma
multiplicidade espaci
al com mais três di
mensões, da qual o
nosso espaço é uma re
gião particular.

Se, nessa suposição

corresponder a reali
dade — ainda que
aproximadamente
estaremos diante de
fenômenos que fazem
lembrar o das estrelas
pulsáteis chama
das Cefeidas. A prime
ira estrela pulsátil foi
observada na constela
ção de Cefeus. É a Del
ta desta constelação.
Mais tarde outras se
melhantes foram des
cobertas no firmamen
to. Estas estrelas pro
piciaram aos astrôno
mos um excelente me
io para medir as distân
cias dos corpos cele
stes. Devido a elas, no
so Universo pode ser
melhor avaliado em
tamanho. Como con
sequência ficamos sa
bendo que ele é imen
samente maior do que
se supunha há me
lho século atrás. Não só
isso, descobriu-se que
o nosso Universo é
muito mais complexo
do que um mero aglo
merado de astros bri
lhantes. Ele é dinâmi
co, está em expansão
e, provavelmente, pos
sui uma forma que
implica na curvatura
do espaço cósmico!

As vezes, fatos apa
rentemente insignifi
cantes são portadores
de informações que
podem mudar todo
um sistema filosófico.
Assim ocorreu no tem
po de Galileu, quando
uma simples observa
ção da queda de duas
pedras de tamanhos
desiguais bastou para
por em xeque o siste
ma dos peripatéticos,
que se baseava sobre
tudo na autoridade de
Aristóteles.

Nas ocorrências de
"poltergeist" têm sido
observados fenômenos
de aparente transposi
ção da matéria atra
vés da matéria. Pare
ce que a explicação
mais plausível para
este fenômeno é a que
Zöllner (2) propôs: a
existência real de es
paços com quatro ou
mais dimensões. Esta
é uma hipótese que, se
estiver de acordo com
a realidade, poderá ter
consequências impre
visíveis relativamente
ao nosso atual conhe
cimento da natureza.
Então, as ocorrências
de transposição da
matéria através da ma
téria, observadas em
alguns fenômenos pa
ranormais, serão tão
importantes quanto as
estrelas pulsáteis cha
madas Cefeidas. Em
base daqueles fatos
podemos postular a
possibilidade de exis
tirem espaços parale
los contendo mundos
como o nosso. Como
consequência o Uni
verso tornar-se-ia infi
nitamente maior do
que já nos parece ser!

MUNDOS PARALELOS

Os "poltergeists" re
velam muitas coisas
além do que mencio
namos. Alguns deles
fornecem evidência de
que seres incorpóreos
e inteligentes podem,
em certas circunstân
cias, atuar fisicamen
te na matéria. Há ca
sos em que deixam
marcas indeleveis da
sua atuação, produzi
do combústo de espon
tânea de objetos inin
flamáveis. Esses agen
tes normalmente são in
visíveis à maioria das
pessoas, mas podem
ser percebidos por ser
es sensíveis. Seus
efeitos revelam caract
erísticas típicas de
seres inteligentes e ab
solutamente misteriosos. Parecem
habitar um espaço pa
ralelo ao nosso e são
a impressão de que po
dem transitar, de seu

espaço próprio para o
de cá, e vice-versa.
Chico Xavier psico
grafou uma série de
livros que contém in
formações importantí
ssimas. Esta série co
meça com a obra int
itulada Nesso Lar, cujo
autor espiritual é "An
dre Luiz". Por estes li
vros fica-se sabendo
que o nosso mundo fi
sico se situa entre dois
mundos paralelos: um
deles predominantem
ente malefício e o
outro benéfico. Sofre
mos as influências de
ambos e parece que a
vida na matéria tem
algo de semelhança
com um campo onde
se trava milenar bata
lha entre o bem e o
mal. Somos seres in
termediários. A vida
física deve ser um cen
tro de aprendizado on
de se forjam os futuros
seres benéficos.
A reencarnação é o
processo natural que
permite aos habitan
tes das duas facções
lrem se aperfeiçoan
do através do conta
to mais direto entre
os bons e os maus.
Depois de um núme
ro considerável de re
nascimentos, o ser re
sultante do burila
mento não precisará
mais de habitar um
corpo material. Bas
tará para ele o corpo
espiritual, mais sutil
e menos sujeito aos
percalços e sofrimen
tos próprios dos cor
pos perecíveis de ma
téria. Nesta situação
eles poderão "viver"
indefinidamente em
mundos paralelos aos
mundos físicos. Os
mundos físicos pres
tar-se-ão como supor
tes gravitacionais dos
seres envoltórios hip
erespaciais.
Esta hipótese talvez
explique a razão de
existirem bilhões e bi
lhões de planetas apa
rentemente desabi
tados. Entretanto, na
realidade, eles poderão
estar rodeados de ci
dades e seres feitos de
outro tipo de matéria,
à qual André Luiz
chama de matéria
mental e outros auto
res dão o nome de ma
téria psi. Quando
aprendermos a detec
tar a referida matéria
mental de que nos fa
la André Luiz, possi
velmente iremos des
cobrir que as "casas
da morada do Pai"
não estão desabitadas.
Ja temos suporte na
evidência experimen
tal de que existem se
res incorpóreos capa
zes de atuar sobre os
objetos materiais do
nosso espaço físico.
São os "poltergeists".
Pensamos que este fa
to confere muita con
sistência às inform
ções de "André Luiz".
Ainda mais, por em
suspensão as apressa
das críticas negativas
a respeito das inform
ções acerca da vi
da em outros plane
tas, fornecidas pelo
espírito de Humberto
de Campos e de Maria
João de Deus, falecida
mãe de Chico Xavier.
(3)

NOTAS DA REDAÇÃO

- 1 CEFÉIDAS —
Veja o artigo:
"Estrelas, Nebu
losas e Galáxias"
em Folha Espíri
ta, no 15, junho
de 1975.
- 2 ZÖLLNER —
idem "Uma His
tória que Parece
Repetir-se", em
Folha Espírita,
no 30, setembro
de 1976.
- 3 Ver Cartas de
Uma Morta, Edi
tora Lake, 1935.

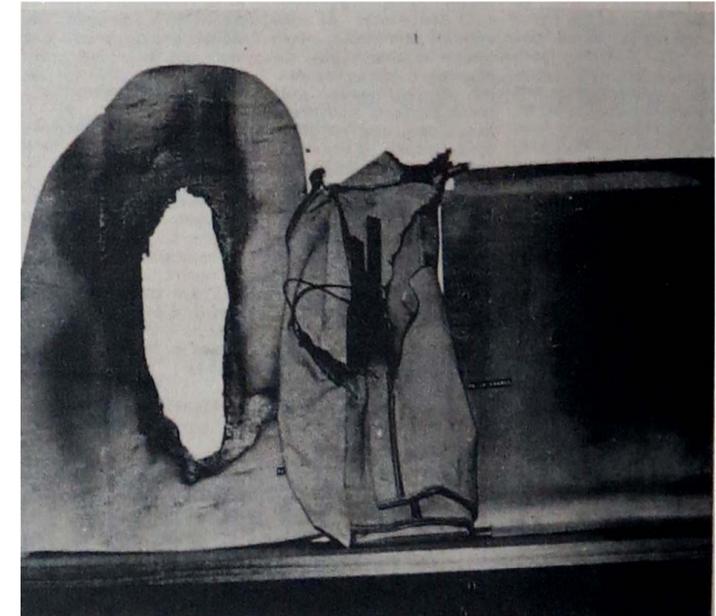
EM DEFESA DE UMA CLASSE

Alberto de Souza Rocha

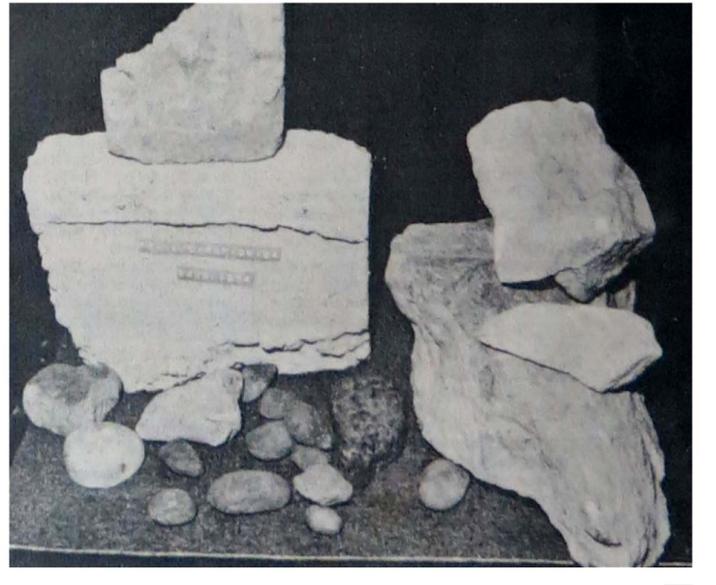
Nosso organismo só ad
quire defesas naturais por
uma reação a certas
agressões, ensinam-nos os
importantes conceitos da
Imunologia. Analogamen
te, já se disse que, se não
fossem Boaventuras e
Quevedos não teríamos ti
do nos dias de hoje tanta
avidez em chegar ao ter
reno sólido da Cultura
Espírita. Um polemista da
têmpera de Carlos Imbas
sahy não teria brindado a
Literatura Espírita com
tantas obras esclarecedo
ras, isso é bem verdade.
Não fora a celeuma
criada em torno da difu
são da Doutrina nos meios
radiofônicos e jornalísti
cos e a Imprensa Espírita
não teria injetado em
suas veias tanto sangue
novo, para estarmos agora
às vésperas do VII Con
gresso Brasileiro de Jor
nalistas e Escritores Es
píritas. Com efeito, alguns
ilustres Catedráticos de
Medicina, cultos, é certo,
mas cuja visão espiritual
não se dilata tanto
quanto a de não menos
renomados colegas seus,
tais Charles Richet e Ce
sar Lombroso, atacavam a
Doutrina, que não conhe
ciam, condenando-a do
alto de suas tribunas, em
coro com o fogo cruzado
de outro front por demais
conhecido e disso resultou
todo esse bem maior. Faz
lembrar o "Auto de Fé" de
Barcelona pela importân
cia que representou des
pertando o interesse de
todos pela nova Revela
ção.

O clima agora é outro.
Pesquisas sobre a validade
do tratamento com a te
rapeutica da prece, do
trance, dos recursos de
persuasão através da fé
religiosa, passe, etc., pro
cessam-se aqui e ali. Psi
quiátras buscam, não di
rentes exatamente a Dou
trina Espírita, mas pelo
menos certos meios, em
que os recursos espirituais
são empregados — e a
Ciência Espírita explica o
mecanismo de ação desses
recursos. Não se pejan
do mais de fazê-lo não
procurando mais escon
der esse fato, dando uma
guilhotina bem acentuada
no sentido de reconhecer
o valor do passe, da prece,
da desobsessão, da dou
trinação, a presença de uma
"personalidade autônoma"
agindo em simbiose ou
paralelamente com o pa
ciente, e outras questões. Ou
em se curvando ante a
evidência de muitas ope
rações realizadas fora dos
canônes da Ciência Ofi
cial, malgrado a onda de
aventurismo que não se
pode negar. Há algum
tempo se alguém dissesse
a determinados médicos
em seus consultórios, que
tomava passe no Centro
Talera quase que expulso
dali. "Atávica lembrança
da Idade Média, em que
se queimavam criaturas
que tivessem comunicado
por bruxas e feiticeiras."
Os horizontes são ou
tros. Mesmo os não espí
ritualistas reconhecem pe
lo menos esse direito e
não, apenas o reconhecem
mas o valorizam talvez
ainda com um certo es
crupúlo resíduo do con
vencionalismo clerico-ma
terialista.
São fatos os tempos
mudaram, criando uma
nova claridade, uma men
talidade mais arrojada e
consistente com o pro
gresso, não podemos nos
esquecer, dos denodados
cofrades que exerceram
a Medicina antes de nos
com a unção da fé que os
engrandeceu como Bezerra
de Menezes ou mesmo
ardoroso articulista de
"O País", como Dias da
Cruz, como Pinheiro Gue
des, Militão Pacheco, Gu
ilherme March, Alfeu Ge
mes, Telemaco Mota e a
prece de vista tantos e
tantos que seria terner
dade pretender enumerar.
Também não esqueça
mos de destacar na Pau
licéia o trabalho que vem

desenvolvendo a Associa
ção Médico-Espírita de
São Paulo, que bem me
rece o estímulo dos aplau
sos de todos nós.
Essas lembranças nós
as estamos encadeando
porque, no momento, a
classe médica está sofren
do por parte de certas
áreas obscurantistas, não
sabemos exatamente fi
nanças por quem, ou
que propósitos os anima,
demolidores e criminosos,
uma ultrajante campanha
de descrédito público, que
tenta em última análise
minar a própria segreda
de e cujos riscos não es
tão sabendo medir, já que
parecem agir sediciosam
ente com gravames que
clamam à própria segun
rança nacional. E não se
diga que parte de pessoas
incultas esse estado de
coisas, mas de uma on
tra-cultura anti-social,
venham de onde vierem.
Nossa palavra ao volta
para os espíritas em geral
no sentido de se coloca
rem em guarda, não se
deixando arrastar no jogo
sub-reptício de seus pes
soas pouco felizes que se
empenham em alijar o que
de mais legítimo existe,
esses que estão a favor do
amer-livre, do aborto, etc,
e agora contra classes
constituídas da nossa so
ciedade, como é o caso da
classe médica, citada por
essas mentalidades doen
tas como a "mafia de
branco"... Que deles se
aplicem os Orientadores
Superiores que estabele
cem no Plano Espírita as
tarefas fundamentais de
espíritos reencarnados
as missões e as provas
que devemos cumprir em
cada existência. Pois, se
bem ou mal as cumprir
mos venceremos ou falha
remos não em seu lado a
Obra Espírita pelo bem
coletivo.
A Medicina Espírita
ai está, abençoada por
Cristo. A harpa de David
não emudeceu, mas a
Ciência Médica, mas a
seus altos fins, realiza
outorga de Deus a Huma
nidade. Continua a
outorga de Deus a Huma
nidade, a qual se não
bem com a Nova Medicina
Espírita, cujas alboras
ainda apresentamos uma
e outra de mãos dadas.
— DIVINUM OPUS EST
SEDARE DOLOREM.



Objetos queimados durante manifestações de "poltergeist". São os sinais mais evidentes da ação de seres malefícios que possivelmente habitam um espaço paralelo ao nosso. (Cortesia do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiológicas — IBPP.)



Estas pedras foram misteriosamente transportadas durante ocorrências de "poltergeist". Algumas delas transpuseram a matéria sólida, penetrando em recintos fechados; outras surgiram no ar e caíram dentro de cômodos fechados. Teriam elas, passado pelo hiperespaço, transportadas por seres habitantes de outro mundo paralelo ao nosso? (Cortesia do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiológicas — IBPP.)

"AGRADEÇO À MÃEZINHA ESSE SILENCIOSO AMOR RECHEADO DE SAUDADE"

(Cont. pág. 10)
"Meu querido papai, minha querida mãezinha (1) e meus irmãos. Peço a bênção de Deus para nos todos."

Dias cobrem os dias e ate as cousas que conhecemos na terra se superpõem umas as outras dando a idéia de que o esquecimento domina tudo.

Dizemos "tudo passa", entretanto, meus amados, "tudo fica" porque os negativos fotográficos estão incrustados no gabinete da memória e basta querer para que as imagens se reproduzam com todos os traços que desejamos lembrar e ate mesmo com aqueles outros que possivelmente não queríamos rever.

Logo assim para mostrar-ines que o nosso lar feliz esta em mim, como sempre, que Antonio Carlos (1) esta em meu coração como sendo o irmão de quem nunca desejava me separar, que o Carlos Almir, Carlos Alcir, a Rosa (1) e todos os nossos estão comigo, como se eu vivesse no cinema da saudade, embora com os filmes da juventude presente, repletos de esperança e de sol.

Papai, eu sei que o senhor desejava minhas noticias. Penso que pela intuição, o senhor e mamãe sabem tudo. Sabem que eu não queria vir para cá cedo assim, que a minha sede de aprender nunca se esgotava e foi por isso que o Aero Clube me conquistou.

Posso dizer que deixei meu corpo terrestre, aprendendo... Comorendo. Isso não dá conformação, nem alegria, mas de algum modo, me sinto satisfeito ao pensar que sempre tentei cumprir os meus deveres de rapaz cristão e espirita com bastante conhecimento da responsabilidade de viver. Não sei até hoje por que manobras o aparelho nos desobedeceu. Vi nos olhos do instrutor Denizard (2) aquela expressão de espanto que me contagiava, mas isso não durou muito tempo. A queda era verdadeira e a perda do corpo não menos certa. Creiam, porém, que as nossas conversações e preces me ajudaram no momento X. Entendi que o meu raciocínio esfuma e que, indescritível e que os pensamentos me escorriam da cabeça para fora, assim como quando o sangue escapa das veias num processo hemorráico. Meus últimos pensamentos, porém, naquela hora de mudança foram para

Deus, pedindo a Ele, nosso Pai Celeste os fortificasse, que desse aos meus pais e irmãos queridos, compreensão e conformidade. Mas vocês, querido papai reconhecem como foi no coração aquela expressão "nunca mais". Eu sabia que esse nunca mais se referia ao corpo e não a mim, o espirito imortal que sobreviveria ao desastre, mas, ainda assim, o gosto de adeus é por demais amargo para que a gente o sinta sem chorar...

O SONO DA BENÇÃO

Chorei, dentro de uma imobilidade que eu não saberia descrever, e em seguida, notei que mãos de enfermagem me anestesiavam. Era o sono, o sono da benção, porque entre a morte do corpo e o renascimento na Vida Espiritual Deus colocou um desmalo providencial. Quando acordei, me vi sem qualquer ligação com o nosso amigo Denizard e com a nossa gente amiga de Votuporanga.

Pensava naqueles companheiros de tarefa de todos os dias. Papai, lembrava-me de todos — do Lidal, (3) do Dr. Orlando, (4) do Carmelo, (5) e do Romeu, (6) entretanto, como que uma nova personalidade estava em mim, como imagem que estivera oculta. Vi-me em outra Cidade diferente da nossa e sentia-me ligado espontaneamente a todos os que me vigiavam com ternura.

Meu avô Santoro (7) estava velando por mim, mas no meu intimo eu era outro rapaz do tempo em que o País estava convulsionado por lutas muito grandes. Tive a idéia de estar na cidade onde havia assumido o compromisso de deixar o corpo violentamente. Despertava sob o ceus em que fizera a dívida que eu resgatara. Conte papai, tudo isto ao Romeu. Parecia sonhar, mas não era sonho. Eu me via na Cidade onde me fizera deverdor.

Acordei, achava-me num educandário-hospital dirigido por antigos Benfeitores de São José do Rio Preto. Meu bisavô Santoro (7) me afagava e minha tia Maria (7) me falava com bondade, mas não precisaram doutrinar-me quanto a Grande Renovação. Ouvi as preces de mãezinha e os acontecimentos de casa, naqueles instantes recentes, que se sucediam a minha desencar-

nação violenta, desenvolviam-se diante de meus olhos com uma persistência de pasmar. Então compreendi que mesmo nós os espiritas da mocidade e da madureza ao que penso, não nos achamos assim tão preparados para a transferência de plano, como julgamos, porque o choro do Antoninho Carlos me arrasava e as lagrimas do senhor e de minha mãe caíam sobre minha alma como se fossem gotas de algum ácido que me queimava por dentro todas as energias do coração.

O PODER DA PRECE

Mas a prece veio por brisa de amor apagar o fogo do sofrimento que lavrava. A conformação perante as Leis de Deus nos instilavam vida nova e fui melhorando. Encontrei muitos companheiros de dourina que me ajudaram, mas eu sempre mantinha uma profunda admiração por nossos rapazes mortos ao tempo de certas lutas. Papai, o senhor lembrará facilmente. Eram os nomes de Carmo Turano, de Elidio Verona, de Isoldes, de Antonio Duarte e de João Batista de Araujo (8) que eu sempre rememorava. Pois todos eles me apareceram na beleza do ideal em que viveram para a terra que Deus me dera para viver.

Formei com eles e outros um pequeno grupo de trabalho e cooperadores de antigos mestres da Cidade, dentre os quais o professor Benedito Correa, as professoras Dona Ana Veronesi, Dona Rosa Albano, Dona Maria Julia Alvarenga e Dona Gertrudes Amaral Sales (9) e estamos colaborando com a nossa juventude e com os nossos amigos de Rio Preto, na parte espiritual da Cidade, sempre tão querida e sempre tão nossa. O serviço a fazer, graças a Deus tem crescido para a nossa felicidade, não que desejamos venham os outros a precisarem de nós, mas pela oportunidade de aprendermos a ser úteis precisando muito mais deles do que eles de nós. Aqui reformulei o que eu pensava de caridade. Aquele que nos recebe com amor nos dá sempre muito mais do que qualquer valor que lhe possamos oferecer.

Creio que espiritos existem que pedem a Deus existências de imensa luta, não só para se elevarem mas a fim de se converterem no material de ensino àqueles outros que se colocam na condição de doadores. As vezes, damos um momento de assistência espiritual e recolhemos lições para muitos meses de meditação construtiva.

Trabalhar estudando e estudar trabalhando para mim são dois verbos que se complementam. Continuemos querido pai, agindo na construção do bem, quanto pudermos. Só o bem permanece nas recordações que ficam, porque só o bem fornece alegria bastante para ser recordado.

Antonio Carlos, peço a você não esmoreça. Um dia, você observará que as tarefas executadas em regime de obstáculo tem muito mais valor que as outras feitas por nós, com os movimentos livres. Estamos juntos, agradeço a fé em Deus e na Vida com que me fitam os retratos. Agradeço à mãezinha esse silencioso amor recheado de saudade que recebo todos os dias. Para nós, em verdade, a dor da saudade é muito grande porque é

Não choramos pela separação assim como quem caminha sem rumo, mas sentimos a ausencia com aquela certeza de reencontro que tanto mais dol quanto mais demora a acontecer. Estamos, contudo, com Deus e em Deus. Vivemos e trabalhamos, dialogamos e nos entendemos uns aos outros sempre juntos.

Agora é o ponto final em papel e lápis. Noite a dentro, continuaremos em nosso intercambio, agradecendo a Jesus a felicidade de crer e o dom de esperar sem desesperar. Queridos papalinhos e queridos irmãos, agradeçam por mim os amigos

que me toleraram escrevendo esta carta de filho saudoso.

Ainda um ponto. O nosso amigo Denizard está em outros setores de que não posso fornecer noticias tão detalhadas. Mas sei que vai bem.

Queridos meus, recebam o coração do filho reconhecido e do irmão que não os esquece.

Seja a benção de Deus com toaos vocês, e que as estrelas da Paz e da União continuem enfeitando a nossa casa por dentro para que o nome de Jesus seja sempre para nós todos uma luz e uma benção são os meus votos, votos de coração do filho e irmão reconhecido.

CARLOS ALBERTO
Mensagem recebida por Francisco Cândido Xavier em sessão pública do Grupo Espirita da Prece, em Uberaba-MG, na noite de 11/03/77.

NOTA EXPLICATIVA

- 1) Cap. Constantino Santoro, progenitor, Dona Almira Andrade Santoro, genitora, Carlos, Carlos Almir, Carlos Alcir e Rosa, irmãos.
- 2) Denizard Vidigal, Diretor e instrutor do Aero Clube local na época, desencarnado também no desastre aviário.
- 3) Lidal Benini, advogado, funcionário do Banco do Brasil em Votuporanga e militante espirita, quando se deu o acidente, e desencarnado em 1974.
- 4) Dr. Orlando Van Erven Filho, médico residente em São José do Rio Preto, e um dos fundadores do Centro Espirita "Emmanuel" de Votuporanga. Desencarnou em 1976.
- 5) Carmelo Grisi, comerciante aposentado, residente em São José do Rio Preto, velho militante da doutrina espirita.
- 6) Romeu Grisi, agricultor em Votuporanga, um dos fundadores do Centro Espirita "Emmanuel" local e da Sociedade Beneficente "Irmã Elvira".
- 7) Avô Santoro, bisavô Santoro e tia Maria, todos desencarnados.
- 8) Revolucionários de 1932: Carmo Turano, nascido em Rio Preto aos 04/10/1910, Antonio Duarte da Fonseca (Totô Duarte), nascido em Tambau, aos 20/10/1905, Elidio Antonio Verona, nascido em São Carlos, aos 10/07/1913, Ipiroides Martins Borges (Isoldes) nascido em Serra Azul, aos 22/02/1915 e João Baptista de Araujo, nascido em Franca, aos 08/02/1898, todos desencarnados em combate.
- 9) Professor Benedito Correa, lecionou em 1919 na Escola Masculina do Taperão, já desencarnado.
- 10) Professora Ana Veronesi, lecionou na Escola Masculina do Taperão em 1919 já desencarnada.
- 11) Professora Rosa Albano, lecionou na Escola Mixta de Monte Aprozível em 1920, já desencarnada.
- 12) Professora Maria Julia Alvarenga, lecionou na Escola Feminina de Ibirá em 1918, já desencarnada.
- 13) Professora Gertrudes Amaral Sales, lecionou na Cidade do Rio Preto antigo.

Carlos Alberto Andrade Santoro, nascido em São Paulo — Capital, aos 06/08/1951 e desencarnado em 23/02/72 em Votuporanga — SP, era funcionário da Câmara Municipal, aluno da Faculdade de Ciências e Letras de Votuporanga, fazendeiro na ocasião o curso de piloto civil no Aero Clube local.

SÓ O BEM FORNECE ALEGRIA

Benjamin Farrington procura defender-se das acusações contra ele sobre os obstáculos de Platão à marcha da Ciência Grega. Ele mesmo escreve: "Se a matemática estimulava a marcha progressiva das artes e das técnicas, estimulava também as pesquisas das Ciências Particularmente, das matemáticas aplicadas."

Para sentir-se apoiado nas suas acusações a Platão, pede o apoio de Schuhl ("A Ciência Grega" Edição Ibrasa 1953 Página 022).

Schuhl teria afirmado que, em Tarento e Atenas (sec V) houve desenvolvimento das técnicas. Mas este progresso foi prejudicado "pela influência dominante de Platão sobre o caráter intelectual da época".

Entretanto, o filósofo pode ser analisado sob ângulos diversos. E caracterizado por afirmações e atitudes que lhe dão realce na ação contra o menosprezo ao crescimento universal.

Sabemos que a "essência do pensamento platônico é a doutrina da imortalidade da alma", ao lado dos pitagóricos.

A alma desgarrouse da natureza humana para ser "um visitante procedente dos domínios celestiais".

Mais ainda: "A salvação individual depende da compreensão dos valores eternos da Verdade, do Belo e do Bem".

Podemos indagar: "Entre nós, um poeta levantou sua voz para o combate à escravização de nossos irmãos africanos. Suas estrofas condoreiras, e candentes ecoaram de quebrada em quebrada. Dos salões dos grandes centros às casas grandes interioranas. Verdaderamente não encontraria eco nos corações endurecidos do século quinto antes de Cristo."

A MENSAGEM É COMPLEMENTADA OITO DIAS DEPOIS

"Meu caro Romeu e presada irmã Hilda, Jesus nos abençoou."

Peço digam a meus queridos pais e aos companheiros de nossa querida terra de Votuporanga que não me esqueci daquele pedaço de chão abençoado e florido em que temos tão grande parte do coração.

Esclareço que após 1932, quando partilhei de lutas grandes, renasci de uma família disciplinada e afetuosa, supervisionada pelo entendimento e responsabilidade de militares dignos, mas meu tempo em Votuporanga, seria curto, porque os meus compromissos haviam ficado mais fortemente estampados em São José do Rio Preto.

Entretanto, meu caro Romeu, diga, por favor aos nossos companheiros que tamanho é o meu carinho por Votuporanga, que na segunda feira ultima dia 14, à noite, acompanhei o nosso amigo Dr. Orlando a região em que se localizava a Fazenda Marinheiro de Cima para assistir a festa dos quarenta anos da idéia de formação da Cidade que nos fala tão de perto ao sentimento.

All se reuniam os pioneiros que oravam agradecendo a Deus a dádiva da Cidade e progresso dela. Estávamos não longe de Cosmorama e bandeiras tremulavam. Em algumas delas vi os nomes de fundadores, como sejam o irmão Demétrio Acácio Lima, o irmão Sebastião Braga, o irmão Guilherme Von Trumbach e do irmão Otávio Ritter. Nomes eram muitos, se me engano em alguns, perdoem-me os erros de memória.

A Vila Monteiro foi recordada, o trabalho dos iniciadores relembrado carinhosamente, e dali rumamos para a Cidade propriamente considerada onde visitamos o Albergue Noturno Allan Kardec e o "Bezerra de Menezes".

Em esse sentido rogo a você, Hilda e ao nosso Carmelo, encorajarem o Carmelinho nas tarefas da direção.

Serviço com Jesus é começar com sinceridade que o resto a fazer aparece em forma de recursos espontâneos, trazidos por aqueles mesmos que amam a Jesus e a sua obra de fraternidade Universal.

Muita cousa aerea a dizer sobre reencarnação e desencarnação, vida e memória, mas precisava deste adendo à nossa mensagem que você, meu caro Romeu saberá empalmar em termos de explicação e raciocínio certo.

Agora, é dizer "Boa Noite" e agradecer.

Um beijo aos meus pais e irmãos, especialmente ao Antonio Carlos, ao nosso querido Carlinhos.

E vocês, meus bons amigos, recebam o abraço muito fraterno do irmão e companheiro reconhecido, CARLOS ALBERTO"

- ROMEU, Romeu Grisi, agricultor em Votuporanga e Diretor-Fundador do Centro Espirita Emmanuel e da Sociedade Beneficente Irmã Elvira.
- HILDA, Linda Sestini Grisi, esposa de Romeu Grisi.
- Fazenda Marinheiro de Cima, propriedade da Cia Theodor Wille. Imensa gleba localizada no sertão de Tanabi e que foi loteada para a fundação de Votuporanga.
- Cosmorama, Cidade próxima a Votuporanga.
- Acácio Lima, pioneiro da fundação de Votuporanga.
- Sebastião Braga — Idem
- Guilherme Von Trumbach — Idem
- Otávio Ritter — Idem
- Vila Monteiro, antigo nome da Cidade de Alvares Florence
- Albergue Noturno "Allan Kardec", de Votuporanga
- "Bezerra de Menezes" — Departamento assistencial da Soc. Beneficente "Irmã Elvira" — Votuporanga
- CARMELO, Carmelo Grisi, progenitor de Romeu Grisi
- CARMELINHO, Carmelo Grisi Junior, irmão de Romeu Grisi
- CARLOS ALBERTO, Carlos Alberto Andrade Santoro, F.º de Constantino Santoro e Almira A. Santoro e irmão de Antonio Carlos, Carlos Almir, Carlos Alcir e Rosa Maria. Desencarnou em 23/02/72.

PLATÃO

Newton G. de Barros

Por que Platão teria escrito sobre a porta de sua Academia: "Não entre quem não conhecer geometria".

Se a matemática estimulava a marcha progressiva das artes e das técnicas, estimulava também as pesquisas das Ciências Particularmente, das matemáticas aplicadas.

Para sentir-se apoiado nas suas acusações a Platão, pede o apoio de Schuhl ("A Ciência Grega" Edição Ibrasa 1953 Página 022).

Schuhl teria afirmado que, em Tarento e Atenas (sec V) houve desenvolvimento das técnicas. Mas este progresso foi prejudicado "pela influência dominante de Platão sobre o caráter intelectual da época".

Entretanto, o filósofo pode ser analisado sob ângulos diversos. E caracterizado por afirmações e atitudes que lhe dão realce na ação contra o menosprezo ao crescimento universal.

Sabemos que a "essência do pensamento platônico é a doutrina da imortalidade da alma", ao lado dos pitagóricos.

A alma desgarrouse da natureza humana para ser "um visitante procedente dos domínios celestiais".

Mais ainda: "A salvação individual depende da compreensão dos valores eternos da Verdade, do Belo e do Bem".

Podemos indagar: "Entre nós, um poeta levantou sua voz para o combate à escravização de nossos irmãos africanos. Suas estrofas condoreiras, e candentes ecoaram de quebrada em quebrada. Dos salões dos grandes centros às casas grandes interioranas. Verdaderamente não encontraria eco nos corações endurecidos do século quinto antes de Cristo."

AS ESCOLAS E PROFESSORES ESPÍRITAS

José Carlos Peres

Praticamente alheio, por algum tempo, à dinâmica do Movimento Espirita Brasileiro, só agora nos foi dado tomar conhecimento da tarefa empreendida por grupo de professores, liderados por J. Herculano Pires.

Trata-se de um trabalho em favor da EDUCAÇÃO ESPÍRITA — no seu sentido integral — e da elaboração da sua consequente PEDAGOGIA, como um imperativo histórico-cultural.

Ao fazê-lo, procuramos nos inteirar desse cometimento através de "Educação Espirita", revista doutrinária especializada em educação e pedagogia espiritas, a primeira no mundo, segundo nos informam, e que é o órgão oficial de divulgação e coordenação do esforço daquilo que se propõe.

Esta revista, pelo que estamos cientes, nasceu no III Congresso Educacional Espirita Paulista, levado a efeito em São Paulo, no período de 23 a 26 de julho de 1970, tendo em vista que no IV Congresso de Jornalistas e Escritores Espiritas realizado em Curitiba, de 15 a 18 de fevereiro de 1968, já havia sido comprovado a falta desse órgão cuja essencialidade era discutível. Idealizada e organizada por um pequeno grupo de professores, foi lançada pela EDICEL — Editora Cultural Espirita Ltda., sediada em São Paulo, à rua Geneva, 12, com absoluto desinteresse lucrativo. Seu primeiro número apareceu em 1970. Ano Internacional da Educação, decretado pela UNESCO, e também o Ano Nacional da Educação, decretado pelo Governo do Brasil.

Inseridos nos 6 números já publicados — o último em dezembro de 1974 — entre outras, defrontamos com a contribuição de Humberto Mariotti, professor, escritor e filósofo argentino, do Dr. Pedro A. Barbosa de La Torre, Presidente da Federação Espirita Venezuelana — Maracaibo, do Pro Deolindo Amorim, Presidente do Instituto de Cultura Espirita do Brasil — Rio, do Prof. Emílio Manso Vieira, Diretor do Instituto Espirita de Educação — S. Paulo, do Prof. J. Amaral Simonetti e outros colegas seus do Grupo Espirita de Estudos Pedagógicos — São Paulo, do Prof. Ney Lobo, Diretor do Instituto Lins de Vasconcelos — Curitiba, do Dr. Ary Lex, Professor Assistente da Faculdade de Medicina U.S.P., além de trabalhos de outros educados não-espirita.

De maneira enfática, sobressai a atuação do Prof. Herculano Pires. Entre seus trabalhos, destacamos os seguintes:

- PELA EDUCAÇÃO INTEGRAL
- PARA UMA PEDAGOGIA ESPÍRITA, tese aprovada pelo III Congresso Educacional Espirita, a que já nos referimos.
- ESCOLAS DE ESPIRITISMO, tese aprovada pelo II Congresso de Jornalistas e Escritores Espiritas, também aqui mencionado.
- A REENCARNAÇÃO NA EDUCAÇÃO — Entrevista especial de "Educação Espirita" com o Prof. Dr. Hamendras Nat Barnejee, em sua última visita a São Paulo — Importância da reencarnação para a Pedagogia — As pesquisas científicas sobre casos de reencarnação — Presença do poeta Rabindranath Tagore
- NASCIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPÍRITA
- COMPENDIO DE PEDAGOGIA ESPÍRITA — primeiros capítulos.

Em seguida, numa tentativa de pesquisa, procuramos conhecer através da imprensa espirita, a repercussão e reação causadas por esse movimento.

Com exceção do artigo de Luciano dos Anjos, sob o título "Cursinhos de Espiritismo", publicado na revista "Reformador", da FEB, edição de outubro de 1972, refutado em Editorial de "Educação Espirita", no seu número 3, não verificamos nenhuma outra manifestação.

Considerando o apreciável patrimônio constituído pela rede escolar espirita na atualidade, abrangendo desde o pré-primário até o pós-graduação dos cursos superiores, o que na afirmativa do Prof. J. Amaral Simonetti revela a capacidade expansiva dos princípios espiritas e o seu poder de renovação da cultura em conflito dos nossos dias, achamos estranha a indiferença das escolas e professores espiritas face a um problema de extrema relevância, intrinsecamente ligada às suas atividades, quando o próprio Emmanuel, como portavoza do Plano Espiritual, através de Francisco Cândido Xavier, já se pronunciou a este respeito, conforme se verifica no exemplar número 4, de "Educação Espirita".

Estávamos convictos de que, para os espiritas vinculados à área da educação, a temática seria objeto de pesquisas e estudo. De pronunciamentos e debates.

Causa-nos, portanto, perplexidade esse silêncio ou, por não dizer, omissão, com graves prejuízos para a tarefa de conscientização da família espirita sobre o acervo histórico e cultural do Espiritismo, notadamente nesta hora de transição evolutiva.

Essa posição de indiferentismo parece-nos não condizer com a formação do espirita, especialmente quando este educador. Poderá suscitar a hipótese, por demais desoladora de que na realidade — ressalvado um número diminuto — não existem professores espiritas com a necessária sensibilidade e disposição para encarar o ato educativo à luz do Espiritismo, e sim, de espiritas professores, na sua quase generalidade, acomodados ao sistema educacional vigente, contestavelmente caracterizado pela influência deformante do materialismo e do dogmatismo religioso, e que se constitui numa antítese do que se propõe em termos de EDUCAÇÃO ESPÍRITA.

Aliás, por oportuno, devemos considerar que nesta posição, que se nos apresenta contraditória, porque divorciada de uma realidade maior, encontram-se confrades nossos em várias áreas de atividade.

Quando nos debruçamos no estudo desta questão, objeto de nosso pronunciamento, aflorou-nos à mente, ganhando uma dimensão assaz significativa, a advertência de Emmanuel:

"Que todos operem na difusão da verdade, quebrando a cadeia férrea dos formalismos impostos pelas pseudo-autoridades da cátedra ou do altar, amando a vida terrena com intensidade e devotamento, cooperando para que se ampliem as suas condições de perfectibilidade, convalidando-se de suas felicidades residem nas coisas mais simples". (1)

Com a palavra os pregados confrades, aos quais, de maneira especial nos dirigimos.

(1) EMMANUEL, pág. 145, 7ª edição da FEB

A organização religiosa, política, social e econômica ofereceria resistência incalculável à fraternidade das classes e das raças.

Por maior que fosse a influência de Platão, acreditamos, não conseguiria abalar consciências. Nem para a eliminação da escravatura. Nem para empacar a marcha evolutiva da Ciência.

Sabemos que as idéias triunfam quando apoiadas em infra-estruturas populares. Sejam elas intelectuais, morais, econômicas.

A República Romana foi derrotada para o despertar de um Império centralizador.

A República Francesa subiu e cedeu lugar ao Império, até que a igualdade e a fraternidade fossem feitas.

COMPROVANTES DE IDENTIFICAÇÃO E OUTROS DADOS

Dados extraídos da Revista comemorativa do Jubileu de Prata de Votuporanga. 08/08/1937 — 08/08/1962 Tiragem 1.000 exemplares.

Diretor — Redator — Anísio Garcia Martin.
Diretor — Comercial — Aparecido Santana

O engenheiro Barão Guilherme Von Trumbach — da firma Theodor Wille — proprietário da Fazenda Marinheiro de Cima.

Otávio Ritter, engenheiro da Empresa Paulista de Retalhar terras.

Ambos pioneiros e fundadores de Votuporanga.

Sebastião Braga e Demétrio Acácio Lima — Pioneiros fundadores de Votuporanga.

Dados extraídos do livro "CRUZES PAULISTA" de autoria de Benedito Montenegro e Alberto Aquilar Weissohn da Biblioteca Municipal de São José do Rio Preto.

CARMO TURANO — Nasceu em Rio Preto em 4/10/1910. F.º de Francisco Turano e Rosa Petreca Turano. Desencarnou em 17/9/932 durante a retirada da Gramma.

ANTONIO DUARTE DA FONSECA: — (Totô Duarte) Nasceu em Tambau no dia 20/10/1905. F.º de Francisco Duarte da Fonseca. Desencarnou em 4/9/932 no morto do Gravy em Itapira.

ELYDIO ANTONIO VERONA: — Nasceu em Sta. Eudoxia, Comarca de São Carlos em 10/7/913. F.º de José Verona e de Eliza Verona Pazzin. Desencarnou em fins de setembro de 1932 na fazenda japonesa, entre Jaguary e Campinas.

IPIROIDES MARTINS BORGES: — Nasceu em 22/2/915 em Serra Azul, filho de João Martins Borges e de Emilia Martins Borges. Desencarnou em 20/9/932 no setor de Jaguary.

JOAO BATISTA DE ARAUJO: — Nasceu em 8/2/898 em Franca, filho de João Delino de Araujo e de Maria C de Jesus Casado com Maria Conceição Araujo e pai de quatro filhos — Helena, Célio, Cristina e Sylvia. Desencarnou em 10/9/932 na Fazenda Guedes em Campinas.

Dados extraídos do livro "SÃO JOSÉ DO RIO PRETO" de autoria do Dr. Carlos Rodrigues Nogueira, da Biblioteca Municipal de São José do Rio Preto.

Professores Municipais:
Professor BENEDITO CORREA: — Nomeado por Ato n.º 90 de 9/7/1919 para a Escola Masculina do Taperão.
Professora D. ANA VERONESI: — Nomeada por Ato n.º 99 de 8/8/1919, para a Escola Masculina do Taperão.
Professora D. ROSA ALBANO: — Nomeada por Ato n.º 157 de 15/5/1920 para a Escola Mixta de Monte Aprozível.
Professora D. MARIA JULIA ALVARENGA: — Nomeada por Ato n.º 60 de 1/10/1918, para a Escola Feminina de Ibirá.
Professora D. GERTRUDES AMARAL SALES: — Lecionou na cidade do Rio Preto antigo.

PARTICIPE DESTA CONCURSO:

UMA FRASE DE BEZERRA E UMA VIAGEM AEREA AO CEARÁ

OUTROS PREMIO ATÉ O 5.º COLOCADO

Adolfo Bezerra de Menezes foi um dos missionários que Jesus enviou, da mais Alta Espiritualidade, para colaborar com Ismael na tarefa de tornar o Brasil a Pátria do Evangelho.

"Descerás às lutas terrestres com o objetivo de concentrar as nossas energias no país do Cruzeiro, dirigindo-se para o alvo sagrado dos nossos esforços — disse Ismael a Bezerra de Menezes. Arregimentarás todos os elementos dispersos, com as dedicações do teu espírito, a fim de que possamos criar o nosso núcleo de atividades espirituais, dentro dos elevados propósitos de reforma e regeneração. Não precisamos encarecer aos teus olhos a delicadeza da missão; mas, com a plena observância do código de Jesus e com a nossa assistência espiritual, pulverizarás todos os obstáculos, à força de perseverança e de humildade, consolidando os primórdios de nossa obra, que é de Jesus, no seio da Pátria do seu Evangelho. Se a luta vai ser grande, considero que não será menor a compensação do Senhor, que é o caminho, a verdade e a vida."

E Bezerra de Menezes correspondeu plenamente a estas palavras de Ismael, que Humberto de Campos conseguiu registrar em sua obra "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", em que conta, como se sabe, a história espiritual do nosso País.

Como médico, Bezerra de Menezes cumpriu de tal forma abnegada o juramento de bem servir ao próximo, que, ainda encarnado, já era chamado de Médico dos Pobres.

Como administrador público, eleito para vários mandatos de deputado federal e de vereador do Rio de Janeiro, onde foi inclusive prefeito municipal, era o incansável colaborador para a melhoria das condições de vida do povo.

E na tarefa de formar o núcleo das atividades espirituais, tornou a Federação Espírita Brasileira, como seu presidente, a Casa Mãe do Espiritismo. Sua atividade foi tão marcante, na difusão e no estudo da Doutrina, que foi cognominado o Kardec Brasileiro, e numa época em que a Codificação estava ainda em fase de implantação.

Depois, Bezerra de Menezes continuou sendo, da Espiritualidade, o grande benfeitor do povo brasileiro. São incontáveis, e estão registrados em livros, em crônicas e nos anais de centenas de instituições espíritas, os casos de sua ação magnânima, de amparo aos desvalidos, de so-

corro aos doentes, de consolo aos aflitos.

Além disso, através da psicografia de diferentes médiuns, especialmente de Chico Xavier, continua a nos assistir, com mensagens de lenitivo e também de alerta, ministrando-nos sublimes lições de amor cristão e de desprendimento a serviço do próximo.

Muito já se fez, e ainda se faz, para a difusão dos ensinamentos e dos exemplos de Bezerra de Menezes, também chamado de Apóstolo da Caridade.

FOLHA ESPÍRITA faz sempre, em todas as suas edições, um registro das lições de Bezerra de Menezes, por considerá-las indispensáveis não só para a reforma de cada um de nós, mas também para a aglutinação fraternal, e tão necessária, dos espíritos.

E não poderia deixar de louvar calorosamente a iniciativa da CAPEMI, de erguer um monumento em memória do Médico dos Pobres, do Kardec Brasileiro, na cidade em que ele nasceu para cumprir sua sublime missão — Jaguaratama, no interior do Ceará.

Oportuno é que se saliente também que a CAPEMI promove, ao mesmo tempo, naquelas longínquas paragens do Nordeste, como parte das homenagens a Bezerra de Menezes, um programa assistencial comunitário, de amparo e valorização do homem. Entre outras iniciativas, já construiu até um pequeno hospital de atendimento à Maternidade.

Por outro lado, para construção do monumento, a CAPEMI promoveu o levantamento geográfico e histórico do local exato em que nasceu Bezerra de Menezes. O que não foi fácil. Descobriu-se, então, que a casa em que ele nasceu, no dia 29 de agosto de 1831, há 146 anos está em ruínas, reduzida mesmo às pedras do piso e dos alicerces, com uma única viga de sustentação resistindo ainda ao tempo e ao abandono, e quase coberta pelo mato.

Para sua localização, a CAPEMI organizou uma caravana chefiada pelo seu vice-presidente, General Sylvio Walter Xavier, e integrada por diversas personalidades, entre as quais o Coronel Edynardo Rodrigues Weyne, jornalista e escritor, que colabora inclusive em jornais de Fortaleza; jornalista Elder Cordeiro; médico Sulliano Filho; Sr. Edgard Rubem Macedo, então Gerente da Agência da CAPEMI em Fortaleza.

Enfrentando as maiores dificuldades, a caravana, como se realizasse trabalho de desbrava-

RELATÓRIO DA CARAVANA CHEFIADA PELO GENERAL SYLVIO WALTER XAVIER

NOTÍCIAS DO CEARÁ

Notícias chegadas ao LAR FABIANO DE CRISTO na Guanabara, em meados de abril, davam conta de que haveria no Ceará quem pudesse levar ao local exato em que nascera ADOLFO BEZERRA DE MENEZES, médico espírita tão conhecido até mesmo além das lides brasileiras, por sua filantropia e grande amor ao próximo.

A CARAVANA

Foi assim que, a Direção do LAR FABIANO DE CRISTO, interessado em conhecer a exatidão do informe, incumbiu o confrade SYLVIO WALTER XAVIER de viajar para o nordeste em busca de maiores detalhes sobre fato tão auspicioso.

Em Fortaleza, os contatos realizados não permitiam uma afirmação categorica acerca do local exato onde se dizia haver nascido o médico dos pobres. De um modo geral, as pessoas contactadas indicavam a região de Jaguaratama como a terra onde teria nascido BEZERRA DE MENEZES, sem, contudo, precisar uma área limitada.

Em outras oportunidades, tentativas infrutíferas foram realizadas visando a descobrir a

ção, percorreu 315 quilômetros, desde a capital cearense, e para alcançar a casa em que nasceu Bezerra de Menezes, foi obrigada a vencer os restantes quatro quilômetros numa carroça puxada a trator, atravessando densa mata, sem qualquer caminho ou mesmo trilha.

A casa foi localizada, afinal, próximo ao Riacho das Pedras, na Fazenda Santa Bárbara, onde foram encontrados ainda vestígios dos tempos prósperos de sua atividade agrícola, inclusive com uma barragem de pedra e cal, que garantia o abastecimento d'água à região.

"Todos nós sentimos enorme emoção. E ali permanecemos em silêncio durante algum tempo, como que reverenciando o local em que nasceu aquele missionário, cuja vida foi um exemplo exuberante de amor ao próximo — recordou o General Sylvio Walter Xavier. Em breve talvez nada mais existirá do aspecto material, mas a vida reta, o trabalho de ajuda ao próximo, o amor pela humanidade, de Bezerra de Menezes, permanecerão eternamente em nossas mentes".

Oportuna sob todos os aspectos, a iniciativa da CAPEMI há de promover sobretudo a mensagem que nos legou Adolfo Bezerra de Menezes, de amor cristão e de desprendimento a serviço do próximo.

O monumento e também as obras assistenciais que a CAPEMI constrói em Jaguaratama vão contribuir, da forma muito efetiva e objetiva para esta promoção.

O CONCURSO

Entre as sábias e justas sentenças com que o insigne Espírito de Bezerra de Menezes definiu a sua personalidade e marcou a sua edificante presença entre nós, deixadas em suas obras e mensagens, e transmitidas, depois, da Espiritualidade, desejamos escolher uma para que ali gravada numa placa de bronze lembremos com reverência o bom amigo e sereno intérprete do Mestre Jesus.

Mas que frase deverá ser a escolhida?

Uma que, entre todas, sintetize, com mais precisão, suas lições de amor cristão e desprendimento a serviço do próximo.

Muitas seriam, sem dúvida, as frases que poderiam ser escolhidas. Mas, entre estas, qual a que deveria ser escolhida?

FOLHA ESPÍRITA então apoiou e avocou para seu encargo, a iniciativa da CAPEMI e LFC de promover um concurso público para escolha da expressiva frase, que será gravada no monumento.

A participação será franqueada a qualquer pessoa. Basta que selecione o pensamento, ou frase, com breve citação do livro ou da mensagem de onde foi extraída.

As remessas devem ser feitas até o dia 30 de julho, para a redação da FOLHA ESPÍRITA, na Rua Álvares Machado, 22, 4.º andar, CEP 01501, São Paulo-SP.

A Comissão que selecionará a frase vencedora, composta de membros da CAPEMI, LFC, FOLHA ESPÍRITA e SEI, anunciará o vencedor através dos órgãos de divulgação espíritas e leigos, o qual receberá como prêmio uma viagem ao local do nascimento de Bezerra de Menezes, os demais escolhidos, até o 5.º colocado receberão os seguintes prêmios.

- 2.º colocado... Coleção André Luiz (encadernada)
- 3.º colocado... Livros da Codificação (edição especial)
- 4.º colocado... Livro de Bezerra de Menezes (encadernação de luxo)
- 5.º colocado... Parnaso de Além Túmulo (encadernada)

casa que viu nascer tão ilustre personagem. Em nenhuma das vezes foi o local atingido pelos mais variados motivos.

Foi então apresentado o jornalista ELDER CORDEIRO, que conhecia um fazendeiro em Jaguaratama, em cuja fazenda se dizia estar a casa lá procurada.

Foi então constituída uma pequena caravana composta das seguintes pessoas: SYLVIO WALTER XAVIER, do Rio de Janeiro; MANUEL SULLIANO FILHO, médico espírita, diretor-presidente da Clínica de Saúde Mental Dr. Sulliano; EDYVARDO RODRIGUES WEYNE, militar e jornalista espírita, articulista dos jornais de Fortaleza; EDGARD RUBEM MACEDO, Gerente da Agência da CAPEMI na capital cearense; e, ELDER CORDEIRO, jornalista conhecido do fazendeiro de Jaguaratama.

A VIAGEM

No dia 23 de maio de 1973, foi realizada a viagem ao Município de Jaguaratama, limitrofe do Rio Grande do Norte.

O percurso com cerca de 290 kms. foi feito pelo itinerário: Fortaleza-Quixadá — Banabuiú-Cangati — Jaguaratama, consumindo cerca de 7 horas, sendo quase um terço em estrada de terra.

A fazenda dista aproximadamente, 10 kms. da sede do Município.

O LOCAL

Na Fazenda Sitio Alegre incorporou-se à Caravana o seu proprietário, Sr. JUAREZ DE QUEIROZ OLÍMPIO, e, mais cerca de 4 kms. foram percorridos em uma carroça rebocada por um trator, pois nem mesmo um picada existia, até às margens do Riacho das Pedras, onde se situa a Fazenda Sta. Bárbara.

O anfitrião, possuidor de uma prole regular toda de olhos azuis esverdeados, tem relações de parentesco com o Dr. Bezerra.

Contou então, o Sr. Juarez, que apesar de não saber precisamente o grau de parentesco com o Dr. Bezerra, desde muito vem tentando conhecer seus parentes do passado, tendo ouvido de um seu tio, Francisco de Antonio Domingos a seguinte versão:

Há mais de trezentos anos, ascendentes de Bezerra de Menezes trouxeram de Pernambuco, pedreiros, escravos e cal, e, durante os períodos de seca terminaram por construir uma barragem no Riacho das Pedras, conhecida posteriormente como PEDRA E CAL.

A fazenda media uma légua a jusante e uma légua a montante, da Pedra e Cal meia légua pela margem direita e outra meia pela esquerda, do Riacho das Pedras ocupando uma área de duas léguas quadradas.

Hoje se constitui em duas propriedades: sítios Alegre e Santa Bárbara.

Disse ainda, o Sr. Juarez que, o grupo vindo de Pernambuco, trouxera consigo um frade, e que, como tudo de que precisavam recorriam ao mesmo, foi a Vila conhecida como VILA DO FRADE.

Posteriormente, os ocupantes da VILA DO FRADE, se desentenderam e houve luta e derramamento de sangue. Correu tanto sangue que tingiu de vermelho as águas do Riacho das Pedras.

Aqui surge uma controversia, pois afirma-se, de outro lado, que essa luta fora entre a bandeira do famoso Matias Cardoso e os tapuios que habitavam a região.

Assim, surgiu a VILA DO RIACHO DO SANGUE; também conhecida como SOLONÓPOLIS tempos depois.

Na região do Riacho do Sangue, Município de Jaguaratama, está a Fazenda Sta. Bárbara, onde, em um ermo, encontram-se três a quatro fiadas de tijolos, lembrando os restos de um muro uma forquilha vertical para sustentação do telhado, e vestígios quase imperceptíveis dos alicerces.

Somente uma fotografia dá idéia precisa do estado atual da antiga casa que ali existiu.

ESPÍRITO E MATERIA

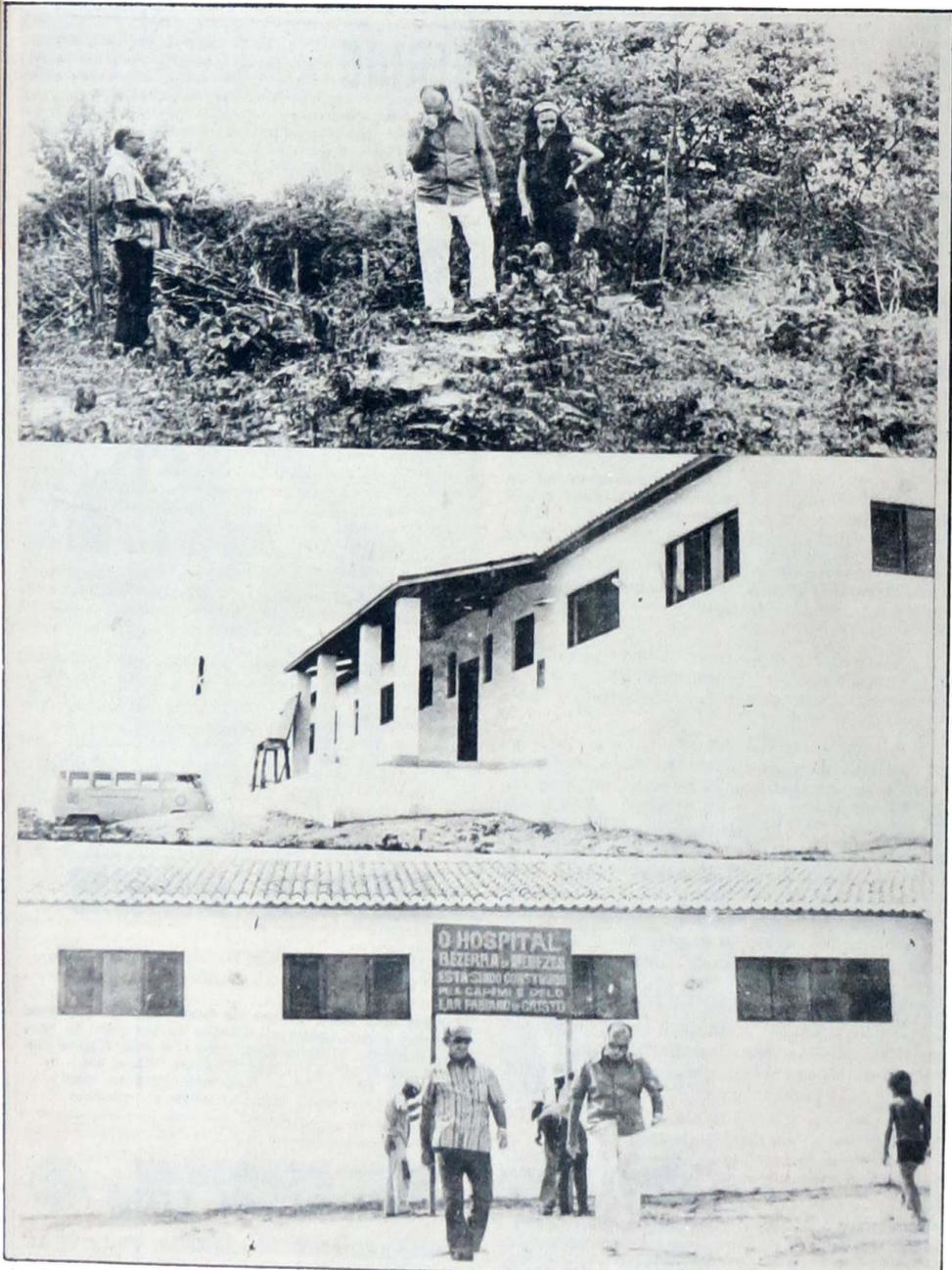
Quando os participantes da Caravana olharam as ruínas, o Sr. Juarez apontava para o local afirmando:

"Segundo tudo que nos vem sendo relatado por pessoas e parentes já mortos, aqui nasceu Bezerra de Menezes". Quando foi lembrado que outras tentativas haviam sido realizadas para atingir tal reduto, cada um dos componentes de certo concluiu:

— Como é sublime, uma lição através destes restos de escombros?

Sim. O local, que, possivelmente, viu nascer aquele cuja vida foi um exemplo exuberante de amor ao próximo está quase desaparecendo.

Dentro em breve nada mais existirá do aspecto material, mas, a vida reta, o seu trabalho, o seu amor pela Humanidade, permanecerão eternamente em nossas mentes.



O jornalista Cel Edynardo Rodrigues Weyne não pôde conter sua emoção! "Estamos no local exato em que nasceu o Apóstolo da Caridade, enviado por Jesus para colaborar na formação espiritual da nossa Pátria", exclamou. Na foto do centro pode ser visto o prédio do CAMIAABM de Jaguaratama, de construção sólida, capaz de prestar à comunidade da cidade natal de Bezerra de Menezes toda a assistência médica que faltava até agora. Na foto abaixo, o CAMIAABM recebe a visita do Prefeito de Jaguaratama, Sr. Juarez de Queiroz Olímpio e do jornalista e escritor espírita, Cel Edynardo Rodrigues Weyne. A placa primitiva dizia que ali seria o Hospital Bezerra de Menezes.

ASSINE
FOLHA
ESPÍRITA

CAFÉ DO CENTRO

Molda na hora nos Supermercados

Pão de Açúcar	Casa Prata
Jumbo	Bazar 13
Ao Barateiro	Coop. Misto Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para indústrias e esportivas

Mafiz - Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - Tel. 445-2155.
Filiais - R. do Comércio, 18 - Tel. 32-9865 SP.
Mercado Municipal - Tel. 228-1774 SP.

A DAMA DA LÂMPADA

NANCY PUHLMANN DI GIROLAMO

Em homenagem à Semana da Enfermagem — 12 de maio (nascimento de Florence Nightingale) a 20 de maio (desencarne de Ana Nery).

Firenza, cidade italiana. Ano 1820. Dia 12 de maio. Nasceu a segunda filha dos Nightingale, conceituados membros da aristocracia inglesa, num casarão da Vila Colombaio onde hoje se pode ver uma placa comemorativa do acontecimento.

A menina recebeu o nome inglês da cidade, Florence.

Em sua longa vida de 90 anos seria chamada de vários modos. Fló pelos familiares. Anjo da Criméia pelos soldados do exército inglês. Dama da Lâmpada pela história e Senhora Nightingale pelos enfermeiros de todo o mundo.

Quando era ainda apenas a pequena Fló, aos 6 anos de idade, inicia um Diário Escrito e começa a revelar dois talentos que a acompanhariam a vida toda: a arte de escrever e dizer claramente as coisas e o desejo de ajudar os carenciados mas com eficiência. Desses dois talentos surgiram a Idealista e a Administradora, a moderna Sacerdotisa do amor ao próximo e a Reformadora de métodos e técnicas; a "Feminista" da época e aquela que abriu para as mulheres do futuro, em nível científico, as portas de uma das profissões mais próximas da feminilidade e mais plenas de realizações de cunho maternal.

Charles Dickens descreveu, em cores berantes, o que se passava nessa época de paradoxos e contrastes, chegando à caricaturagem, inclusive pintando alguns tipos femininos, grosseiros e livianos, que cuidavam dos doentes nos hospitais.

Florence crescia no vasto castelo de sua família cercada de amplos recursos e recebendo avançada e rara educação.

Lia a Bíblia e a História da Inglaterra, aprendia línguas, literatura e música. Tentou aprofundar-se nas ciências naturais mas os preconceitos barraram sua intenção. A anatomia lhe foi vedada em nome do pudor feminino. Viajou muito com seus pais, o que lhe desenvolveu o sentimento cosmopolita. Esteve na França, Austria, Alemanha, Itália e por onde ia visitava hospitais, anotava dados, conferia situações indignava-se com o que via e achava reformas a fazer. Apenas, tinha que fazê-las, somente em sua mente e, no máximo, em seu caderno de notas.

Era uma jovem estranha. Loira, alta e bonita, aos 20 anos renuncia, com delicados subterfúgios, ao casamento e ao amor exclusivo do núcleo familiar. Toda sua preocupação era para com os pobres, os doentes e os infelizes.

Escreve em seu Diário que aos 16 anos recebeu um nítido chamado de Deus. Não explica de que forma se deu esse chamado. Intuição? Vidência? Lembrança de compromissos espirituais? Recordações de trabalhos anteriores?

Desde então ninguém e nada conseguiu arredá-la de suas decisões. Essas se resumiam na espantosa escolha de ser enfermeira e mais ainda de revolucionar todos os cuidados de enfermagem existentes para abrir novas perspectivas aos doentes do mundo. A enfermagem para Florence, já era vista num sentido amplo, ainda desconhecido, não sub-dependente da medicina mas abrangendo todos os problemas humanos trazidos pelas doenças; não a serviço do médico mas a serviço do doente.

Impressionava-se, tanto pela ausência de recursos dos doentes pobres como pela abundância de superflúos no tratamento dos ricos. E diz que o primeiro pensamento de que se recordava era o de ser pessoalmente responsável pelos doentes pobres.

Aos íntimos dizia que seu sonho era poder transformar seu lindo castelo num vasto hospital.

Se olharmos Florence com os olhos da época podemos avaliar as preocupações dos seus pais e amigos e o escândalo que suas disposições significavam.

Após inúmeras dificuldades, consegue licença dos pais para estagiar no único curso de enfermagem então existente, que era o do Pastor Fledner. Jovens alemães da melhor sociedade reviam uma antiga Ordem de assistência religiosa: as Diaconizas e aprendiam com o Pastor Fledner a cuidar de doentes, dentro da mais rigorosa austeridade.

Florence se sentiu feliz com as diaconizas mas, terminado o estágio, achou que era muito pouco o que aprendera e continuou sua busca de oportunidades e sua angustiante espera.

Em 1854 inicia a Guerra da Crimeia e, o Times (jornal londrino) traz notícias afilivas. Enquanto os feridos russos e franceses eram tratados por Irmãos de Caridade, os soldados ingleses morriam pelo abandono.

— "Não existirão na Inglaterra mulheres para esse trabalho"? Era a manchete do Times. Existia uma que estava, não só preparada, como predestinada.

Florence se ofereceu quebrando as últimas barreiras familiares. O ministro da guerra, seu amigo pessoal, lhe escreveu: "A Inglaterra precisa de você". Essa carta se cruzou com a carta de Florence: "Suplico-lhe a permissão de ir".

Consegue 40 voluntários e com elas chega a Scutari encontrando um Hospital de Campanha precarissimamente instalado e 4 mil feridos graves. A proporção era de 1 enfermeira para 100 doentes.

APELO ÀS MÃES

OTAVIA PAES SELLES



Mães cujos filhos Deus confiou através da maternidade! Mães que com carinho e amor adotam filhos de outrem! Mães que zelam pela educação daqueles que não tiveram um lar!

Mães, pais! Vamos aproveitar esse dia de hoje não só exaltando a mulher na sua missão sublime, mas relembando a responsabilidade dela ao lado do esposo na educação dos filhos.

A criança é uma entidade, um espírito confiado aos nossos cuidados para que possamos auxiliá-la a preparar-se no cumprimento do propósito que a trouxe à Terra. Cumpre pois, principalmente aos pais (não tirando também a responsabilidade dos mestres) compreendê-la, respeitando-a, corrigindo-a, sem coagi-la.

Ensinar não é o princípio essencial da educação. Esse princípio é o amor, porque o amor é a eterna emanção da divindade em nós, sendo o ponto central de toda a educação.

A verdadeira felicidade do homem está em educar-se para a vida, sabendo enfrentar os problemas que ela apresenta, procurando encará-los com naturalidade, revelando e até mesmo perdendo os que lhe ofendem. Esquecer quase de si próprio em benefício da coletividade.

O maior benefício que podemos trazer a humanidade é sem dúvida, educar a infância recebendo esta o estímulo conveniente que a impulsiona para o bem. Requer esforço, abnegação e renúncia por parte dos pais.

A criança não é um pedaço de barro para ser trabalhada a bel prazer. Ela tem forma própria, individualidade, energias e potências muito suas.

Aos pais compete dar-lhes um ambiente salutar, cabendo-lhes ainda a pesada responsabilidade de fazer com que se desenvolvam as suas tendências positivas, tomando todas as precauções indispensáveis ao aniquilamento daquelas perniciosas.

Principalmente às mães, que maior parte do tempo passam com seus filhos, ainda nessa idade em que é preciso ajustá-los, apelamos para que não se desvelem em carinhos, atenção e cuidados excessivos para com eles, no sentido de lhes dar somente boa alimentação, roupas, calçados, boa escola, diversões, presentes, poupando-os do trabalho, sacrificando-se por eles, de uma maneira errônea.

Cuidemos de ensiná-los a viver simplesmente, vigiando seus passos, esmerando-se na sua educação moral no aprimoramento do seu espírito, incentivando-os ao amor, à mansuetude, à honestidade e ao trabalho.

A tarefa é difícil árdua e sacrificial, mas é o caminho que levará seu filho a vencer as dificuldades da vida, levando-o ao amor, à compreensão e à paz de consciência.

Estendemos também nossos apelos às mães ou melhor aos dirigentes de todas as instituições que acolhem com carinho as crianças sem teto e sem lar. Que o aprimoramento moral seja imprescindível na vida e que a criança seja criada para a vida. E é, justamente no lar, na casa onde é acolhida que ela deve encontrar as condições necessárias para o seu fortalecimento moral.

Disse Jesus: "O berço doméstico é a primeira escola, o primeiro templo da alma". Se não aprendermos a viver em paz entre quatro paredes, como aguardar a harmonia das nações?" (1)

"Se nos não habituármos a amar o irmão mais próximo, associado à nossa luta de cada dia, como respeitar o Eterno Pai que nos parece distante?" (1)

O problema educativo é portanto muito sério. Pais e Mestres devem ser despertados para que não se descuidem dessas almas que Deus lhes confiou, respeitando, compreendendo a criança tal como o Cristo as compreendeu quando advertiu: "Deixai vir a mim as crianças e não as impeçais de o fazer, porque delas é o Reino dos Céus"

(1) Jesus no Lar, Neio Lúcio
Psicografia de Francisco Cândido Xavier, Cap. I, Ed. FEB.

Florence com sua grande capacidade de previsão, por causa dos planos mentais que fizera, levava roupas, agasalhos, alimento, apetrechos para improvisações e remédios. Organizou desde a lavanderia até ao que hoje se chamaria de Centro de Tratamento Intensivo, sem esquecer um programa de lazer para os convalescentes. A mortalidade baixou de 20 para 2 por cento.

Pediu novas voluntárias. Chegou a ter um grupo de 120, formado por Irmãs Vicentinas e moças que se ofereceram, mas muitas tiveram que voltar por inaptidão pois os moldes estabelecidos por Florence já pertenciam a uma nova era.

Nada ficava por fazer. Improvisava. Inventava processos. Racionalizava técnicas manuais, Estruturava programas. Planejava Hospitais para o Exército.

Tudo isso dentro da guerra e em meio de seus plantões noturnos com a lâmpada de querosene segura por suas mãos.

Seu maior empenho e sua maior dificuldade era a implantação de uma ética de enfermagem que fizesse desse trabalho a mais nobre das funções.

Sua correspondência era franca e direta: — "Tivemos sorte com os 4 médicos. Dois são uns verdadeiros brutos mas 4 verdadeiros anjos. Porque este é um trabalho que transforma os que o fazem em anjos ou demônios".

Sobre as voluntárias escreveu: "As mulheres inglesas que estão sob as minhas ordens são mais difíceis de governar que 4 mil homens. Não venham ajudar-nos quem não tiver o hábito de fadigas e privações".

Quando regressou da Guerra o reino e o povo inglês lhe prepararam homenagens épicas, das quais ela fugiu, saindo discretamente de navio.

MARCOS E SAMUEL EM DIÁLOGOS

Helena Carvalho

UMA EXPLICAÇÃO: — Estas são duas personagens criadas pela autora de "DEUS CASTIGA?" (LAKE) e "TERCEIRO MILÊNIO" (no prelo, p/ Ed. Bells) em homenagem a dois incansáveis batalhadores espíritas, da atualidade: Enquanto conversam, divulgam Doutrina Espírita.

— Com que, então, caro amigo, hoje saíste mais cedo do trabalho? O que te traz aqui a esta hora? Duas da tarde...

— Estou de férias, Samuel. E como sabia que estavas de folga, também, cá estou para nos entendermos sobre nossos temas preferidos.

— Ah, é mesmo, Marcos... estou curioso. Como vão as providências quanto ao Centro Espírita que tu e teus companheiros estão empenhados em fundar?

— Vai tudo bem. Apenas uma coisa me preocupa, Samuel. É a despesa com os principais itens da manutenção. Tu compreendes... água, luz, limpeza, impostos. Como resolver isso? Conheces minha situação, meu querido amigo, não é bom muito...

— Sim, mas não deverás ser o único a arcar com as responsabilidades, Marcos.

— Mas os outros apresentam razões de sobra para não participar à altura... Um está devendo no armazém, o outro elabora os planos para uma nova casa e não pode ter gastos superfluos, o outro, porque o filho cursa a faculdade, a outra porque é viúva e, enfim, meu caro, só houve um de sobra, no meio da choradeira geral.

— Tu!

— Exatamente, Samuel. E como adivinhaste?

— Olha o bom humor de sempre. Ainda bem que nós rimos enquanto os outros...

— Choram. Muitos choram, quando é hora de...

— Repartir. Estou acostumado, Marcos. É assim mesmo e é preciso ter paciência. Nunca estamos só por nós. Saiba que nos estabelecimentos que se formam para a prática da Doutrina, já há uma infra-estrutura espiritual que oferece coesão a todos os nossos esforços.

— É verdade, Samuel? Então, não nos devemos preocupar?

— Também não é assim. Em termos, porque do lado espiritual as coisas são diferentes. Sabes como é... a formação é ideoplástica, fruto do pensamento e da vontade. Já a nossa parte...

— ... precisa é do dinheiro, mesmo?

— Certo. Porém, por mais que passemos pelas dificuldades, sempre surgirão medidas saneadoras que auxiliarão aquele mais credenciado em termos morais e espirituais a superar as dificuldades materiais e realizar item por item (ainda que leve algum tempo) daquilo que foi previsto no planejamento geral.

— Então, não devo obrigar ninguém a pagar.

— Obrigar não seria o termo racional, para o caso. A rigor, Marcos, ninguém integra um grupo de redenção evangélica, como é o Centro Espírita, sem ter uma certa dose de responsabilidade dentro de si.

— E... se for, de fato, espírita.

— Já sabe que deve cumprir a parte que lhe cabe.

— E se não entenderem isso, Meu caro?

— Ora, Marcos, está claro que entenderão. Mas talvez aconteça que nem todos sigam o que lhes dite a consciência.

— Ah, Ainda temos isso.

— Sim, é o livre-arbítrio. Quanto mais escravizados aos interesses pessoais, menos abriremos mão de nossos haveres, em casos como este. E nota...

— Marcos, que não faço tais afirmações quando o problema sob o aspecto de quanto cada um vai dar mas de como o fará.

— Compreendo. — Outrossim, amigo, os componentes do grupo espírita não serão todos portadores do mesmo grau de evolução. Haverá os mais adiantados e também...

— Os páes-duros. — Sim, tens muita graça. Existirão os que não conseguem captar o sentido altíssimo do termo doação incluindo para tanto também o lado íntimo, amoroso, não só o do dinheiro.

— Dai? — Precisaríamos nós oferecer o exemplo da abnegação, do altruísmo, em todos os sentidos, para que, após esta sementeira, possamos colher os bons frutos da responsabilidade dividida, quando nossos companheiros passarem a agir de maneira semelhante.

— Mas até lá, provavelmente, passarei por tolo, carregando o peso maior das obrigações só porque, como dizes, sou o mais "adiantado".

— Ora, meu querido. Não queres sofrer o impacto da opinião meritória alheia? E que não se diga do Cristo amado que até hoje é agredido drasticamente pelos infelizes descrentes porque se deixou crucificar? Por que aceitou a ignomínia de uma condenação aviltante? E que desejou Ele senão oferecer o exemplo?

— Ora, Samuel. Faz-me sentir envergonhado...

— Não foi essa a minha intenção, Marcos. Tu me conheces... mas, continuando... é pelo exemplo do Mestre que agora, por tua vez, vais oferecer testemunho do que aproveitaste da Sua Lição.

— Só que em escala mínima.

— É certo. Contudo, não poderia ser diferente. Somos os pequeninos que, acendendo fósforos efêmeros, seguem o exemplo da Estrela Maior e imperceptível.

— E... um segundo de luminosidade...

... em face da Luz Eterna. Porém, com o coração agradecido e feliz, pelo bom início. Grato, Samuel, pelo grande capítulo de hoje.

— Ora, já vais?

— Sim. Hoje o jantar será mais cedo, em homenagem à minha folga.

— Até amanhã, então, amigo!

PEDRO SEVERINO

Faz pouco, Leonardo Severino partiu para a Pátria espiritual, após uma longa e profícua tarefa na doutrina espírita.

Pedro Severino, seu irmão, já às vésperas dos 75 anos de idade, foi ao seu sepultamento, trazendo lembranças e renovando recordações que se perdem nas antigas e pequenas cidades do interior de São Paulo que eles percorreram como dois mensageiros da fé e do ideal.

Agora, dia 21 de abril, poucos meses depois, Pedro Severino também partiu. A família já sabia que sua passagem estava próxima. Tinha sido avisada pelos amigos espírituais e ele próprio não

ignorava esse aviso. A conversa que teve com um dos netos, na véspera de seu desenlace bem revela esse conhecimento.

Ocorreu a partida na quinta-feira pela manhã.



Ele havia trabalhado normalmente nas tarefas assistenciais do Grupo Espírita Calbar Schutel, no Ambulatório Gratuito Bezerra de Menezes, onde era responsável pela farmácia.

Acordando cedo, estranharam os familiares que às 7 horas da manhã ele ainda estivesse dormindo.

Ele já não estava no envoltório carnal.

Foi um voo leve e sua-

ve como o de um pássaro. Tranquila sua fisionomia como o fóra durante toda a vida física.

Sua vida de farmacêutico dos pobres, como doutorador espírita, como trabalhador da seara assistencial é um exemplo.

Sua alma boa, incapaz de um julgamento menor,

tornava-o um homem de extrema boa fé, não conseguindo sequer admitir que houvesse a maldade no coração humano.

A família, de formação espírita, soube receber o impacto de sua partida cheia de sentimento, porém com a tranqüila e serena compreensão dos que sabem que a morte é a vida, porque é a porta que se abre para a verdadeira morada — a da vida eterna. (FN).

TECELAGEM REDENÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCÊ

Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e polyester à sua disposição. NA MATOÇA — Rua Taquari, 822 a 866. NO TUAPE — Rua Melo Pezoso, 1305 (Próximo à Rua Antonio de Barros)

EXPRESSO MIRASSOL LTDA

TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL

Rua Miguel Nelson Bechara, 240
FONES: 266-3611 — PB X
MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2144 e 2146
MIRASSOL — SP. — Reg. DNER — 8.424

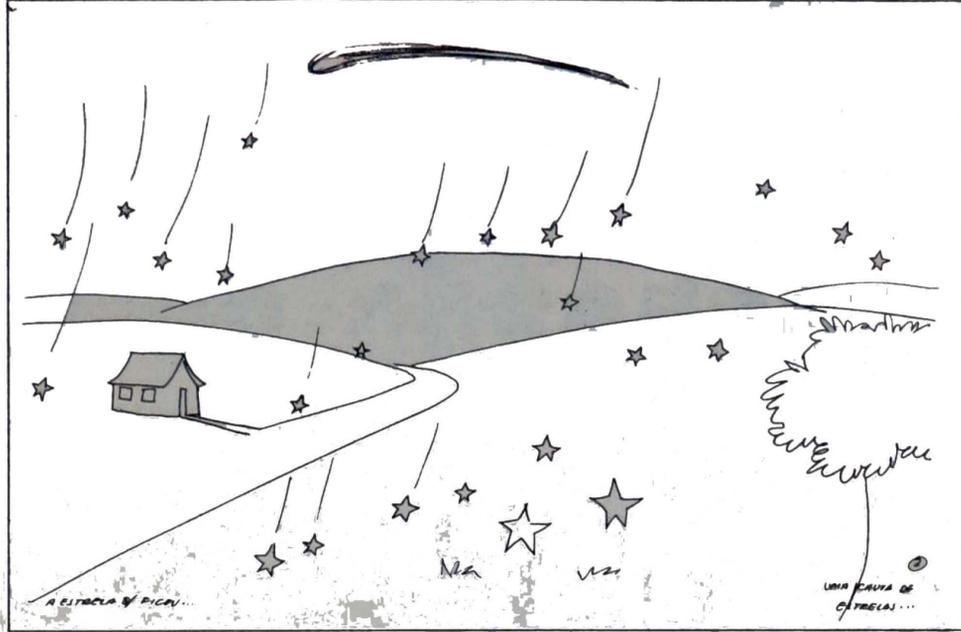
FOLHINHA ESPÍRITA

O PALHAÇO

A ESTRELA QUE FICOU

Malba Taban

(Lenda oriental inspirada no famoso poema "As Estrelas Sobre a Terra", do poeta polonês Felix Zamenhof. O poema de Zamenhof encontra-se na Dictionario de la Lingvo Esperanto).



É por isso, meu amigo, que os homens, todos os homens, nos momentos mais tristes da vida, nos momentos de perigo, de dor ou de aflição nunca perdem a esperança...
 É que a estrelinha da Esperança, nossa boa amiga, deixou o céu e veio (diz a lenda) viver na Terra e vive, para sempre, no coração dos homens.
 Foi a única que ficou...

COMENTARIO:

Vocês acabaram de ler uma história, isto é, um conto. Como se fosse uma novela de um só capítulo. As histórias às vezes trazem uma mensagem, nos levam a pensar...
 Então, vamos ver o que podemos extrair deste conto.

o caso que vou narrar, meu amigo aconteceu há muitos e muitos anos. As estrelinhas do céu resolveram, certa vez, deixar as alturas em que vivem. Deixariam o céu e viriam todas para a Terra.
 — Vamos para a Terra! Vamos para a Terra! gritavam, com alegria, as estrelinhas do céu. Na Terra há mares, há rios e há florestas! Na Terra há frutos, há flores e há perfumes. Vamos todas para a Terra!
 As estrelinhas falaram ao Mestre da Serena Compaixão.
 Esse Mestre é quem vigia e comanda, por Ordem de Deus, todos os astros luminosos do céu.
 Ele sabia que as estrelinhas, que parecem lá longe no céu, são pequeninas, são grandes amenas. E foi, por isso, falar a Deus, o Senhor da Eterna Bondade.
 — Deus Poderoso — disse, muito humilde — As estrelinhas do céu querem ir para a Terra. Mas elas são pesadas, enormes e cheias de calor. A Terra não poderia conter as constelações que povoam o céu.
 Deus, o Senhor do Mundo, sorriu bondoso e respondeu:
 — Ora, tudo é muito simples. Eu permitirei que as estrelinhas desçam do céu e passem a viver na Terra. Sim, irão para a Terra. Mas elas descerão do céu e permanecerão assim, pequeninas, como aparecem lá nas alturas, pequeninas e bem pequeninas. E sempre brilhantes, e pequeninas permanecerão na Terra.
 E todas as estrelinhas, por ordem de Deus, desceram do céu e vieram para a Terra.
 Hoje, nesse dia, ao cair da noite, uma chuva maravilhosa de estrelinhas.
 Uma chuva de estrelinhas!
 No céu só ficaram o Sol, a Lua e um cometa rabugento, de cauda comprida, que não quis descer.
 Mas as estrelinhas desceram.
 Desceram e encheram a Terra. Espalharam-se por toda parte. Pelos campos, pelas praias, pelas estradas e pelos jardins.
 Havia estrelinhas brancas, azuis, verdes, roxas e amarelas. Havia até (vejam só) uma estrelinha furta-cor!
 Que beleza!
 Algumas ficaram bem quietinhas, a cintilar, no alto das torres; vieram outras pousar nas fontes, nos repuxos, ou saltitar entre as flores e iluminar os bosques.
 As mais pequeninas, brincalhonas, apostavam corrida com os vagalumes, outras iam devagarinho assustar os sapos que cochilavam tranquilos entre as pedras junto das lagoas.
 Que alegria para as crianças! Que alegria!
 Mas no fim de poucos dias as estrelinhas começaram a fugir da Terra, aos grupos, aos bandos. Deixavam a Terra e voltavam para o céu. Voltavam a brilhar lá em cima, para além das nuvens, para além da Lua.
 O Mestre ao observar que as estrelinhas voltavam, interrogou-as:
 — Senhor! Vi tanta maldade na Terra que fiquei triste. Muito triste. E resolvi voltar para o céu.
 Outra estrela, sendo interrogada, disse ao Anjo:
 — Na Terra, Senhor, vi egoísmo, vi ingratidões e perdidias! Vi filhos falando grosseiramente com seus pais! Vi fracos perseguidos e espancados pelos fortes. Meu coração ficou abalado. E, por isso, e só por isso, resolvi voltar para o céu.
 — E você? — perguntou ainda o Mestre a uma terceira estrela — E você? por que voltou?
 — Senhor — respondeu a estrelinha — na Terra, durante os três dias que lá passei, vi homens ricos sem piedade; vi enfermos abandonados, velhos sem lar que vivem famintos, na miséria. Viveriaças andrajosas que mendigam pão pelas ruas. Tudo isso encheu de mágoa o meu coração. Resolvi voltar. Voltar para o céu.
 Uma estrelinha amarela, do Cruzeiro, seguida de outras três (que eram suas irmãs) voltava também. O Mestre perguntou-lhe:
 — Que viu você na Terra, estrelinha amarela? Por que voltou?
 Respondeu, cheia de funda mágoa, a estrelinha amarela do Cruzeiro:
 — Sofri com isso, um profundo abalo. Que tristeza! Homens ateus, sem fé, que não acreditam em Deus! Deixei a Terra e resolvi voltar para o céu.
 E assim todas as estrelinhas, por terem visto maldades na Terra, voltaram para o céu. E cada uma, ao chegar, ia muito quietinha, retomar o seu antigo lugar no meio das constelações.
 O Mestre achou que devia contá-las. E contou-as, uma a uma!
 — Um, dois, três, quatro, cinco...
 — Dessa conta, uma a uma, foi até vinte mil e seis: Vinte mil e seis!
 Estranhou o Mestre. Estranhou e disse:
 — Que é isso? Essa conta não está certa. Desceram vinte mil e sete estrelinhas, e só voltaram vinte mil e seis! Está faltando uma! Falta uma estrelinha!
 — Sim, sim — confirmou uma estrelinha azul que estava perto — Falta uma estrelinha, ouvi uma companheira que não quis voltar. Resolveu ficar, para sempre, entre os homens.
 Que estrela foi essa? Qual foi a estrela que não voltou?
 A estrela azul, falando muito baixinho, respondeu:
 — Escuta, Mestre. Escuta! Foi a Estrela Verde da Esperança, nossa boa amiga e companheira. Foi essa, a Estrela Verde da Esperança a única que não voltou... Ficou...
 A Estrela Verde da Esperança!



Nunca ninguém vê o palhaço triste, não é? Porém, os palhaços também sofrem e também ficam tristes. Eles tem, no entanto, um dom maravilhoso que transforma este sofrimento em alegria, muita alegria.
 Quem imagina que um palhaço, com sua família, com seus filhos, têm que dormir em tendas mal arrumadas e desconfortáveis?
 A vida de Torrone era assim, porém não tinha mais família. Sua mulher e seus dois filhos foram vítimas de meningite, e sem recursos médicos, faleceram.
 Ele na sua grande solidão, sozinho no mundo no final de sua grande carreira, de alegria para o público e de tristeza para o seu coração.
 Enquanto pôde, ele levou sua alegria ao público, mas completados os seus setenta anos, não mais podia aceitá-lo no circo (nem mesmo como faxineiro).
 Triste e só saiu pelo mundo, vivendo de alegrias de um passado jovem e cheio de trabalho. Ele, Torrone, que muitos homens cheios de problemas e aflições foram ver, saindo confortados, alegres e com vontade de viver.
 Viviu Torrone da caridade pública. Muitas vezes ouvia estas palavras:
 — Você que sempre viveu de farras e estrepitais não merece nenhuma esmola. E ele fazia um gesto de agradecimento e partia novamente para sua solidão infinita.
 Quantas vezes ele se encontrava dormindo no refeitório ou embaixo das pontes!... Porém, uma noite seu corpo não mais aguentou, descansou um sono profundo à beira de um rio!
 Adeus, Torrone, transmissor de alegria e bondade. Obrigado! Tenho certeza que encontrará a felicidade com Jesus do outro lado do rio!

Marcos Severino Nobre (6.a série)

VELUDO

LACYR CARVALHO RIBEIRO

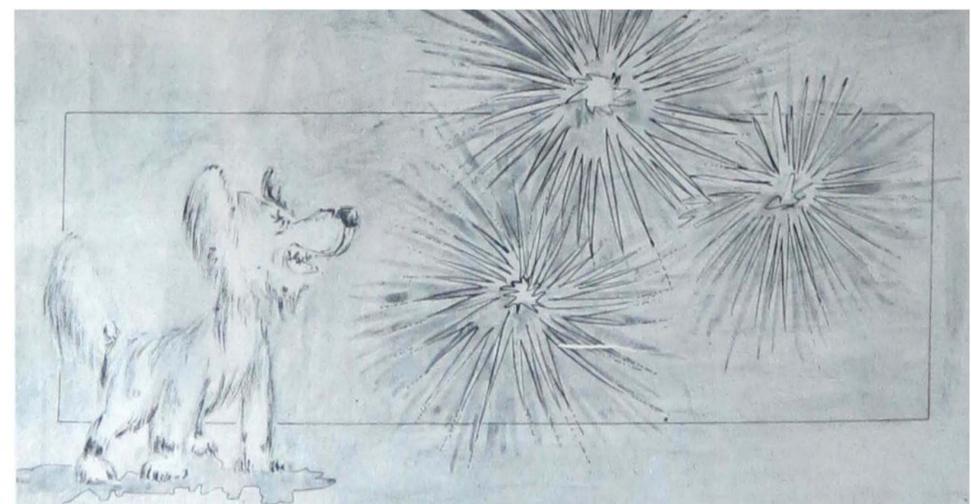
Hoje vou contar a vocês a história do Veludo. Veludo, era um lindo cachorrinho muito gordo, que o dr. Lacerda dera ao pai de Marcos.

Seu pelo marron com malhas brancas, era tão reluzente que mais parecia um veludo, daí o seu nome. Tinha um focinho bem comprido, orelhas grandes, com uns olhinhos qual duas contas verdes. Nas duas patinhas dianteiras, tinha uma cinta branca como se fossem pulseiras.
 O Marcos, ficou logo encantado pelo cachorrinho. Quando pequenino, gostava de brincar com a bola e os sapatos do Marcos, carregando na boca de um lado para outro. As vezes pregava cada peça...
 Ia no quintal, cavava, cavava a terra, fazia um buraco e enterrava o sapato do seu amiguinho como fazia com os ossos que lhe davam para roer.

Gostava de cheirar a terra e enterrar nela o focinho para farejar os bichinhos que vivem por baixo dela.
 Vocês sabiam que o cachorro, fareja para conhecer as pessoas, os animais e até as coisas pelo cheiro?
 Eles pelo faro sabem ainda longe, quando alguém está se aproximando.
 A casa de Marcos estava situada n'uma grande chácara, com grandes árvores, onde tinha as mais sabrosas frutas. Em volta da casa, um lindo jardim gramado, onde as roseiras se enlaçavam balançando

em seus ramos rosas de todos os matizes.
 Lá dentro reinava amor e tranqüilidade, pois seus pais além de espiritas fervorosos, eram muito queridos naquela cidade.
 All Marcos e Veludo passavam as melhores horas do dia.
 Um ano se passou e o Veludo já se transformara num lindo cão.
 Quando o Marcos ia para a escola, ele o acompanhava e ficava no pátio até as aulas terminarem para trazer de volta o seu dono para casa.
 Mal chegavam, logo corriam para brincar junto de um lago que ficava nos fundos da chácara.
 O Marcos jogava um pedaço de pau e lá ia o Veludo correndo para voltar com ele na boca e entregar ao seu amigo. Nestes momentos ele ensinava tudo que um cão pode aprender.
 O Marcos também gostava de correr pelas alamedas verdejantes que iam até as margens daquele lago, onde além das igóias, tinham umas lindas avezinhas pernaltas que chamavam Piaçoca; sempre precedido do Veludo que corria e parava de vez em quando, para esperar o seu dono, agitando o rabo de contente.
 Assim foi a infância do Marcos, menino bom, estudioso, ao lado do seu fiel e dedicado amigo, o Veludo.
 Quando voltavam cansados para casa, um lanche apetitoso esperava o Marcos, que a sua mãezinha d. Amélia preparava, porém o Veludo, só lhe apetecia beber bastante água. Depois já mais refeito do cansaço, lambia as mãos e as pernas do seu dono, como a lhe agradecer as horas felizes que tiveram.
 O momento que mais lhe agradava, era o de levá-lo à escola, pois além de caminhar pela estrada fóra, iam outros coleguinhas do Marcos que lhe faziam muita festa.
 Na hora dos deveres, ficava calado, deitado em baixo da mesa, como a tomar conta do seu dono e senhor.

De manhã tomava o seu leite n'uma tigela de louça, mas esperando que o Marcos lhe desse o pão, que tinha de estar bem amanteigado, do contrario cheirava e deixava de lado.
 Quando fazia alguma travessura o sr. Antônio pai do menino, ralhava com ele, então caía baixinho, metendo o rabo entre as pernas, como a mostrar submissão e arrependimento.
 Os animais entendem quando o homem não está satisfeito com eles e assim fazia o Veludo.
 O Marcos, foi crescendo e ficando um homenzinho e o Veludo também foi crescendo e envelhecendo já não tinha a agilidade de outrora.
 O seu dono já não tinha tempo para correr pelos campos, como antes, agora tinha outras obrigações, pois estava cursando a Faculdade, queria ser médico.
 Veludo já não ia a o mesmo na verdade pensava ele; o meu dono também mudou muito, agora só o vejo de manhã e à noite quando volta bem cansado e vai logo se ajeitar no quarto e ouvir musica, coisa que não entendo.
 Depois de velho, ele vive mais no lado do sr. Antônio, que pouco saía de casa. Porém esta convivência durou pouco, pois o sr. Antônio adoeceu gravemente e morreu.
 Um belo dia, Veludo estava na porta da casa, quando avistou um vulto; latia, latia, mas as pessoas da casa não entendiam porque o cachorro latia olhando fixo naquele ponto. Ralharam com ele, amedrontado foi-se deitar em baixo de uma cadeira.
 No dia seguinte, volta o Veludo a latir, latir e ao mesmo tempo abanando a cauda, como se estivesse contente.
 O Marcos e sua mãe d. Amélia, ficaram intrigados com a atitude do animal nada compreendendo. Foi neste momento que chegou a sua casa, o seu amigo, o dr. Lacerda, aquele que anos atrás dera ao sr. Antônio o Veludo.
 Este menino era o Juiz daquela cidade. Tinha por hábito uma vez por semana, ir até a casa do sr. Antônio (quando ainda vivo) para irem juntos assistir as sessões do Centro Espirita que ficava próximo da sua casa no lugar denominado Vila Velha. Ali se reuniam homens e senhoras para encontrarem através das reuniões o conforto e a resignação para os sofrimentos e as lutas do dia a dia.
 O dr. Lacerda, médium vidente que era vendo a aflição de seus amigos tranqüillizou-os dizendo: meus irmãos os animais enxergam mais do que nós, este cão está vendo neste momento o espírito do nosso amigo Antônio que está aqui querendo dizer que se acha agora muito bem e que a morte não existe, pois poderá vir vê-los todas as vezes que lhe for permitido.
 Ele pede ao seu filho, que continue estudando, mas sem esquecer que naquela casa de Caridade, é que ele irá encontrar o verdadeiro caminho para vencer com amor os tropeços da vida.
 Viram meus amiguinhos como é bom ser espírita! quantos ensinamentos bons recebemos?...
 Naquele momento, d. Amélia enxugando as lágrimas que corriam em suas faces, disse: a verdade dele será cumprida, voltaremos àquela Casa como outrora fazíamos e sei que lá teré mais felicidade de convívio com Ele e de cumprir com os deveres cristãos que a Doutrina nos ensina, que é de amar ao nosso próximo como a nós mesmo.
 E afagando a cabeça do Veludo, disse: "pobrezinho meu fiel amigo, por não ter entendido o que querias nos dizer".



HUMOR ESPÍRITA Eico Suzuki

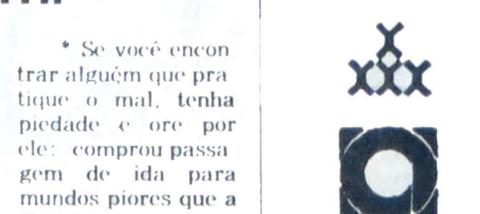
* Memninha para o fumante:
 — Você não tem vergonha? Manchan do seu querido perispirito!

* Com a racionalização do uso da gasolina, o ar está ficando aceitável. Se todos deixarem de fumar, ficará bom. Mas se todos desistirem de fazer poluição mental, o ar ficará ótimo!

CAPI-VESTIBULARES
 S. Paulo - S. André

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO
 Goiânia - Brasília - Taguatinga (DF)

PADRÃO NACIONAL DE ENSINO
 Procure-nos em sua cidade



Órgão da U.S.E. — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

Promocão C.M.E. Conselho Metropolitano Espirita — São Paulo

COMECE PELO COMEÇO

Conheça o Espiritismo, através das Obras Básicas da Codificação. Há mais de 100 anos, revelando com bom senso

Promocão C.M.E. Conselho Metropolitano Espirita — São Paulo
 Órgão da U.S.E. — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

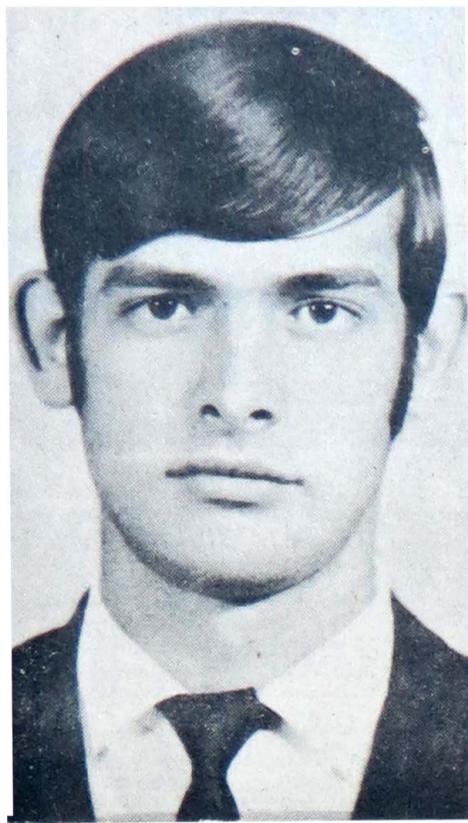
HUMOR ESPÍRITA Eico Suzuki

* Memninha para o fumante:
 — Você não tem vergonha? Manchan do seu querido perispirito!

* Com a racionalização do uso da gasolina, o ar está ficando aceitável. Se todos deixarem de fumar, ficará bom. Mas se todos desistirem de fazer poluição mental, o ar ficará ótimo!

A MENSAGEM PERMANENTE DO AMOR MATERNO

"Agradeço à Mãezinha esse silencioso amor recheado de saudade"



O espírito de Carlos Alberto visita os pais e amigos através da psicografia de Chico Xavier.

Carlos Alberto Andrade Santoro, jovem desencarnado em Votuporanga, em acidente aviatório, escreveu aos

pais e irmãos através da psicografia de Chico Xavier.

Os pais de Carlos Alberto foram visitar Chico em Uberaba e acabaram recebendo a comovente mensagem que publicamos nesta edição acompanhada de

notas, de observações, de comprovantes de identificação coligidos pelo nosso confrade Romeu Grisi, também de Votuporanga.

Aliás, Romeu Grisi e sua esposa, D. Hilda, oito dias depois foram a Uberaba, recebendo

também durante os trabalhos uma mensagem de Carlos Alberto esclarecendo dúvidas quanto à sua participação em encarnação anterior, na Revolução Constitucionalista de 1932. Na mesma mensagem também faz um levantamento histórico de Votuporanga onde desencarnou em 1972.

A primeira teve por termo o ano da Re-

além de citar os nomes dos fundadores da cidade, também se referiu ao Dr. Orlando, antigo morador da localidade e um dos diretores do Centro Espírita Emmanuel.

Carlos Alberto esclarece que viveu duas encarnações neste mesmo século.

Vale observar que

Paulista de 1932 e a segunda teve início em 1951, encerrando-se com o acidente aviatório.

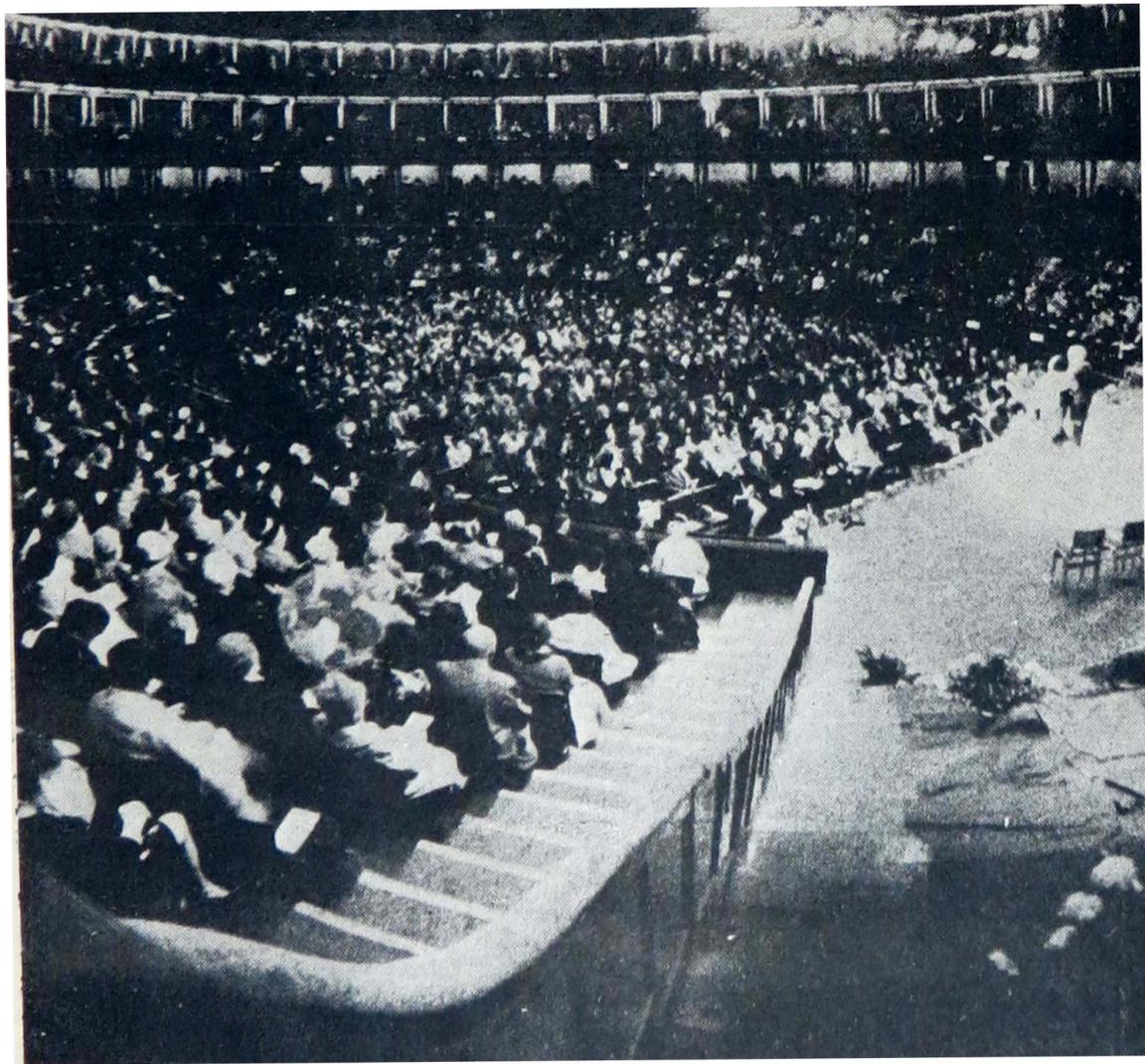
Como bem observa Romeu Grisi, responsável pela pesquisa que publicamos, houve de Carlos Alberto uma regressão no tempo e no espaço.

Os vários textos estão na página 6.

HARRY EDWARDS:

ABRIU 2.000 HOSPITAIS INGLESES AOS MEDIUNS DE CURA

Texto de Elsie Dubugras (Pág. 3).



Reunião mediúnica na Inglaterra. (Cortesia do Psychic News)

PARA VOCÊ, MÃEZINHA...

MÃEZINHA querida:

No seu dia abençoado, quando tantos salões se abrem, festivos, para glorificarem seu nome, quero contar-lhe que é em você que eu penso todos os dias.

Quando volto à casa, depois dos estudos, com os dedos manchados de tinta, penso em você para guardar meus livros e lavar minhas mãos. Quando alguém me aborrece ou magoa, corrô para você com o desejo de ocultar-me em seu colo.

Quando o cansaço me encontra, cada noite, busco você para dormir tranquilamente.

Mãezinha, quando eu errar, não me abandone... Ampare-me nas asas doces dos seus braços e ensine-me a andar no caminho reto.

Você ainda não viu quanto a amo? Fico triste se você chora e estou alegre quando você sorri.

Por onde vou, sua imagem está sempre comigo, porque você é o Anjo que Deus colocou na Terra para guiar-me os passos.

Adoro você, estou em seu carinho, como a flor no coração amoroso da árvore...

Por isso, Mãezinha querida, penso em você, não somente hoje, mas sempre, eternamente...

Meimel

(Psicografia de Chico Xavier).

A IGREJA CRISTÃ PRIMITIVA ERA ESPÍRITA?



Mario B. Tamassia

conta como as mu-

lheres sensíveis ti-

nham vez nas sessões

da Igreja e como al-

guns recebiam do Es-

pírito Santo "dons

particulares".

Texto

pag. 3